



**UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA  
FACULDADE DE CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO  
CURSO DE GRADUAÇÃO EM MUSEOLOGIA**

THAMILIS LEITE RUFINO ALVES

**MUSEUS E COLEÇÕES UNIVERSITÁRIAS E A RELAÇÃO COM O  
CURSO DE MUSEOLOGIA: O CASO DA UNIVERSIDADE DE  
BRASÍLIA, EM 2017.**

BRASÍLIA/DF  
2017



## FOLHA DE APROVAÇÃO


*Museus e coleções universitárias e a relação com o curso de Museologia: o caso da Universidade de Brasília, em 2017.*


Aluno: Thamilis Leite Rufino Alves


Monografia submetida ao corpo docente do Curso de Graduação em Museologia, da Faculdade de Ciência da Informação da Universidade de Brasília – UnB, como parte dos requisitos necessários à obtenção do grau de Bacharelado em Museologia.

### Banca Examinadora:

Aprovada por:

  
**Ana Lúcia de Abreu Gomes - Orientadora**  
**Professora da Universidade de Brasília (UnB)**  
**Doutor em História - UnB**

  
**Marijara de Souza Queiroz – Membro**  
**Professora da Universidade de Brasília (UnB)**  
**Mestre em Artes Visuais – EBA-UFBA**

  
**Celina Kuniyoshi- Membro**  
**Professora da Universidade de Brasília (UnB)**  
**Doutora em História - USP**

Brasília-DF, 28 de junho de 2016.

**UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA  
FACULDADE DE CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO  
CURSO DE GRADUAÇÃO EM MUSEOLOGIA**

THAMILIS LEITE RUFINO ALVES

**MUSEUS E COLEÇÕES UNIVERSITÁRIAS E A RELAÇÃO COM O CURSO DE  
MUSEOLOGIA UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA, EM 2017.**

Trabalho de Conclusão de Curso - Monografia apresentada à Faculdade de Ciência da Informação como requisito à obtenção do diploma do Curso de Graduação em Museologia.

**Orientadora:** Prof<sup>a</sup> Dra. Ana Lúcia de Abreu Gomes

BRASÍLIA/DF  
2017

## RESUMO

A presente pesquisa se inicia com uma revisão bibliográfica sobre museus e coleções universitárias: o que são, quais as diferenças entre eles, qual foi o primeiro museu universitário e quando museus e universidades surgiram no Brasil. Em seguida, é apresentado um breve histórico sobre a criação da Universidade de Brasília, dando destaque para a existência de museus nos projetos iniciais da instituição e da criação do curso de bacharelado em Museologia da mesma universidade. Então, são apresentados os objetos de pesquisa – seis museus e coleções universitárias pertencentes à UnB, e os resultados dos questionários de caráter qualitativos aplicados com os coordenadores e responsáveis pelos espaços. Concluímos que todos os entrevistados veem o museu como um espaço de divulgação científica, e apesar de nem todos terem conhecimento da existência do curso de Museologia, parecem inclinados a acreditar que a existência de um vínculo mais próximo entre o curso e os museus e coleções pode ser mutuamente positivo, ainda que todos os espaços sofram com problemas financeiros, de pessoal e infraestrutura, sintomas da falta de reconhecimento da Universidade diante do potencial de transformação social e democratização do conhecimento.

**Palavras-chave:** Museu Universitário; Coleção Universitária; Curso de Museologia; Universidade de Brasília; Museologia.

## ABSTRACT

The present research begins with a bibliographic review on university museums and collections: what they are, the differences between them, the first university museum and when museums and universities appeared in Brazil. Next, there is a brief history about the creation of the University of Brasilia, highlighting the existence of museums in the first projects and the creation of bachelor degree in Museology of the same university. Then, we present the research objects – six university museums and collections that belongs to UnB, and the results of qualitative questionnaires applied with the museums and collection's coordinators. We conclude that all interviewees see the museum as a space for scientific dissemination, and although not everyone is aware of the existence of the Museology course, they seem inclined to believe that the existence of a closer link between the course and the museums and collections can be mutually positive, even though all spaces suffer from financial, personnel and infrastructure problems, symptoms of the University's lack of recognition of the potential for social transformation and democratization of knowledge.

**Palavras-chave:** University museum; University collection; University of Brasília; Museology.

## LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ABM – Associação Brasileira de Museologia

CAL – Casa de Cultura da América Latina

CID – Departamento de Ciência da Informação e Documentação

CNM – Cadastro Nacional de Museus

DEMU – Departamento de Museus e Centros Culturais

DEX – Decanato de Extensão

FCI – Faculdade de Ciência da Informação

FUB – Fundação Universidade de Brasília

IBRAM – Instituto Brasileiro de Museus

ICOM – *International Council of Museums*

IPHAN – Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional

MEC – Ministério da Educação

MHN – Museu Histórico Nacional

ONICOM – Organização Nacional do ICOM

REUNI – Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais

UFBA – Universidade Federal da Bahia

UFRJ - Universidade Federal do Rio de Janeiro

UMAC – *International Committee for University Museums and Collections*

UnB – Universidade de Brasília

UNIRIO – Universidade do Estado do Rio de Janeiro

URJ – Universidade do Rio de Janeiro

USP – Universidade de São Paulo

## LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Diferenças entre Museus e Coleções Universitárias .....	10
Figura 2 - CNM e as classificações de museus .....	14
Figura 3 – Quadro esquemático da estrutura da UnB .....	24
Figura 4 –Recorte do croqui de Lúcio Costa para a UnB, destacando os museus .....	25
Figura 5 – Página de serviços para a comunidade .....	31
Figura 6 – Base de Dados do UMAC-ICOM .....	33
Figura 7 – Página inicial do CNM .....	34
Figura 8 – Pesquisa avançada no CNM .....	35
Figura 9 – Tabela dos Museus e Coleções da UnB e sua recorrência nas bases de dados .....	36
Figura 10 – Entrada do Museu de Geociências .....	40
Figura 11 – Vista lateral da exposição .....	41
Figura 12 – Painel próximo à entrada da Experimentoteca .....	42
Figura 13 – Vista lateral dos experimentos que ilustram princípios físicos .....	43
Figura 14 – Antessala com peças a serem desidratadas .....	44
Figura 15 – Armários deslizantes novos e armários comuns para guarda do acervo .....	45
Figura 16 – Parte da mostra de Sismologia .....	46
Figura 17 – Aparelhos para medição de atividade sísmológica e mapa da atividade sísmológica no Brasil .....	47
Figura 18 – Fachada da CAL .....	49
Figura 19 – Tabela com os resultados do questionário .....	51

## SUMÁRIO

Apresentação .....	7
Capítulo I – Museus e coleções universitárias .....	9
1.1 - O que são museus e coleções universitárias? .....	9
1.1.1 Museus e tipologias .....	11
1.1.2 O primeiro museu universitário .....	15
1.2 - Museus e universidades no Brasil .....	16
1.2.1 Museu Nacional e a UFRJ, Museu Paulista e a USP .....	17
1.3 - Museus, ensino, pesquisa e extensão .....	19
Capítulo II - Universidade de Brasília, seus museus e a museologia .....	23
2.1 - Universidade de Brasília e seus museus .....	23
2.2 - Museologia na Universidade de Brasília .....	27
Capítulo III – Definindo o objeto de pesquisa .....	31
3.1 - Base de dados do UMAC-ICOM .....	32
3.2 - Base de dados do CNM .....	34
3.3 - Analisando dados e definindo objetos .....	35
Capítulo IV - Os museus e coleções da Universidade de Brasília e o curso de Museologia ..	39
4.1 - Museu de Geociências .....	40
4.2 – Experimentoteca .....	42
4.3 – Herbário .....	44
4.4 - Observatório Sismológico .....	46
4.5 - Coleções do Departamento de Zoologia .....	48
4.6 - Casa de Cultura da América Latina .....	49
Considerações finais .....	52
Referências .....	55
APÊNDICE A – MUSEUS E COLEÇÕES NA PÁGINA DA UNB .....	59
APÊNDICE B – INFORMAÇÕES SOBRE OS MUSEUS E COLEÇÕES UNIVERSITÁRIAS DA UNB NO UMAC-ICOM .....	61
APÊNDICE C – INFORMAÇÕES SOBRE OS MUSEUS E COLEÇÕES UNIVERSITÁRIAS DA UNB NO CNM .....	64
Anexos .....	65



## APRESENTAÇÃO

O tema que motivou a realização desse trabalho surgiu na minha vida acadêmica de maneira inesperada. Durante a realização da disciplina optativa Organização do Trabalho Intelectual, foi necessário buscar um tema que tivesse relação com a área de Museologia para que pudesse elaborar uma revisão bibliográfica sobre o assunto e então, por acaso, me deparei com os museus universitários.

A certeza da escolha do tema veio meses depois, durante uma viagem de campo à Salvador, Bahia, pela disciplina Estudos e Pesquisas Museológicas, na qual tivemos a oportunidade de visitar diversos museus e espaços musealizados, inclusive museus universitários que pertencem à Universidade Federal da Bahia. Durante a visita ao Museu de Arqueologia e Etnologia da UFBA, questionei o recepcionista, que era aluno de graduação em História, que tipo de relação o curso de Museologia tinha com aquele museu. Depois de uma rápida careta e uma resposta não muito positiva, me ocorreu que seria interessante investigar que tipo de vínculo o curso de Museologia da UnB vem mantendo com os museus da instituição.

É sabido que a Universidade de Brasília possui alguns museus, que já tivemos a oportunidade de conhecer por visitas técnicas no decorrer de algumas disciplinas da graduação, e ricas coleções que estão guardadas em seus diferentes e numerosos departamentos. Tendo em mente que os estudantes de Museologia precisam de laboratórios para exercitar os conhecimentos adquiridos no curso e com a suposição de que esses museus e coleções da UnB poderiam se beneficiar com esse tipo de trabalho, surgiu a pergunta que moveu essa pesquisa: Qual a relação do curso de Museologia com os museus e coleções da própria UnB?

O objetivo principal dessa pesquisa é identificar que tipo de relação é mantida entre os museus e coleções universitárias que estão no campus Darcy Ribeiro e o curso de graduação em Museologia da Universidade de Brasília em 2017, tendo como objetivos específicos apresentar o que são museus e coleções universitárias, introduzir a história da Universidade de Brasília e da criação do curso de Museologia, apresentar os espaços museais e coleções que foram eleitos para a realização desse trabalho com base nas informações colhidas no *site* da UnB, na base de dados do *International Committee for University Museums and Collections*

(UMAC) e do Cadastro Nacional de Museus e divulgar os resultados colhidos após a aplicação de questionário.

Não por acaso, em 2015, a administração superior da UnB solicitou ao Curso de Museologia a elaboração de um diagnóstico acerca dos museus e coleções universitárias. Acredita-se que tal pedido decorra da necessidade institucional de conhecer esses espaços e coleções numa clara alusão às políticas de gestão da memória e da informação na Universidade de Brasília. Tendo o objetivo de identificar o nível de institucionalização dos museus e coleções existentes, não houve oportunidade de incluir nesse primeiro diagnóstico a temática da relação entre esses espaços e o próprio curso de Museologia da instituição. Tendo em vista essa carência, nos propusemos a desenvolver essa pesquisa.

Em termos metodológicos, esse trabalho teve caráter exploratório, descritivo e analítico. Para sua consecução, além da revisão de literatura empreendida sobre o tema de museus e coleções universitárias, desenvolvemos um questionário a ser aplicado nos espaços museais da UnB selecionados (Anexo I). Depois de aplicados, esses questionários foram analisados à luz da bibliografia que serviu de base para o desenvolvimento dessa pesquisa.

## CAPÍTULO I – Museus e coleções universitárias

### 1.1 O que são museus e coleções universitárias?

Adriana Mortara Almeida (2001, p. 10) definiu que “uma coleção ou museu universitário é caracterizado por estar parcial ou totalmente sob responsabilidade de uma universidade - salvaguarda do acervo, recursos humanos e espaço físico”. Estar sob responsabilidade de uma instituição universitária é definitivo para caracterizar esse tipo de instituição, assim como reforçam Roberta Smania Marques e Rejâne Maria Lira da Silva (2011).

Fernando Bragança Gil também definiu os museus universitários como as autoras anteriores, afirmando que um museu dessa natureza

deve obviamente estar integrado numa universidade, de preferência administrativamente independente dos restantes departamentos universitários, embora em estreita colaboração com aqueles que tenham alguma relação com as coleções e actividades (sic) do museu [...] (2005, p. 49).

A definição apresentada por Almeida citada anteriormente, adotada igualmente por Claudia Porcellis Aristimunha e Ligia Ketzer Fagundes (2010), inclui pontos além daqueles expostos na definição de “museu” publicada pelo ICOM<sup>1</sup> que a autora considera fundamentais para o bom funcionamento das instituições com esse caráter. São estes:

- abrigar/formar coleções significativas para o desenvolvimento de pesquisa, ensino e extensão;
- dar ênfase ao desenvolvimento de pesquisas a partir do acervo;
- manter disciplinas que valorizem as coleções e as pesquisas sobre as coleções;
- participar da formação de trabalhadores de museus;
- propor programas de extensão: cursos, exposições, atividades culturais, atividades educativas baseados nas pesquisas e no acervo;
- manter programas voltados para diferentes públicos: especializado, universitário, escolar, espontâneo, entre outros, dependendo da disponibilidade de coleções semelhantes na região e do interesse dos diferentes públicos. Esses programas também são frutos de pesquisas. (2001, p. 5).

Essa tipologia de museu é, de fato, importante e reconhecida, uma vez que possui seu próprio comitê dentro do Conselho Internacional de Museus (ICOM): o Comitê de Museus e Coleções Universitários (UMAC), criado em 2001 “para salvaguardar e proteger um

---

<sup>1</sup> “O museu é uma instituição permanente sem fins lucrativos, ao serviço da sociedade e do seu desenvolvimento, aberta ao público, que adquire, conserva, investiga, comunica e expõe o património (sic) material e imaterial da humanidade e do seu meio envolvente com fins de educação, estudo e deleite”. (ICOM Portugal. Disponível em: [http://icom-portugal.org/documentos\\_def,129,161,lista.aspx](http://icom-portugal.org/documentos_def,129,161,lista.aspx))

patrimônio nacional e internacional muito significativo”<sup>2</sup>. Em resolução aprovada em 14 de agosto de 2013, no Encontro Trienal do ICOM, sediado no Rio de Janeiro, definiu-se que as coleções guardadas pelas universidades são internacionalmente relevantes e fazem parte do patrimônio mundial. Além disso, coleções com esse caráter são insubstituíveis e devem ser valorizadas pelo papel que elas cumprem em preservar a história da universidade, assim como sua função no ensino e pesquisa nas próprias instituições de ensino e para o público de maneira geral.

De acordo com Marques e Silva, é importante destacar a diferença entre museus e coleções universitárias. Para as autoras, enquanto os museus universitários são “unidades vinculadas à universidade que contempla todas as características definidas pelo *International Council of Museums*” (2011, p. 67), as coleções universitárias seriam mais restritas, normalmente voltadas para dentro da universidade no uso em pesquisas e trabalhos internos, sem a preocupação de divulgar para o público externo.

Almeida (2001) esquematizou essas diferenças em uma tabela em sua tese de doutorado, destacando as diferenças entre uma coleção e um museu universitário:

<b>Termo</b>	<b>Significado</b>	<b>Comentário</b>
<b>Museu Universitário</b> (e Galeria)	aquela unidade da universidade que adquire, conserva, pesquisa, comunica e expõe objetos, para estudo, educação e apreciação ( <i>enjoyment</i> ), evidência material das pessoas e de seu ambiente, e <b>que exhibe parte ou toda a coleção em um espaço específico para isso aberto ao público em horários regulares e pode exibir material de outras fontes de vez em quando.</b>	<b>Espaço específico para isso</b> indica que a exposição pode ser vista em um local (não espalhada por todo o campus em corredores ou em uma variedade de espaços multifuncionais; como por exemplo, ocorre frequentemente com obras de arte da universidade.)
<b>Coleção Universitária</b> (e Herbário)	aquela unidade da universidade que adquire, conserva, e pesquisa, para fins de estudo, educação, apreciação, evidências materiais das pessoas e de seu ambiente, <b>as quais estão exibidas de forma limitada ou não expostas.</b> Coleções que são mantidas apenas ou principalmente para uso dos estudantes universitários e que podem ter acesso restrito a eles, podem ser denominadas <b>coleções de ensino.</b>	A intenção é indicar uma coleção de ensino, pesquisa, fonte, referência ou outros, que tem espaço de exposição limitado ou inexistente (inclui a maioria das coleções de arte das universidades sem galeria); e aquelas coleções universitárias cuja função primária é pesquisa e/ou ensino.

**Figura 1- Diferenças entre Museus e Coleções Universitárias**

Fonte: ALMEIDA, 2001, p.31.

<sup>2</sup> O flyer do UMAC está disponível em <http://umac.icom.museum/pdf/UMACFlyerPortuguese.pdf>

A autora também afirma que a formação das coleções universitárias pode se dar de diversas maneiras, seja por meio da aquisição de objetos ou coleções por doação ou compra, por meio da transferência de um museu já formado para responsabilidade da universidade (o que veremos mais adiante), pela coleta e pesquisa de campo ou até mesmo pela combinação dessas modalidades.

### **1.1.1 Museus e Tipologias**

Durante a realização dessa pesquisa, não foi possível detectar exatamente quando o termo “museu universitário” foi utilizado pela primeira vez ou a quem se atribui a criação da expressão. Porém, se fez necessário demonstrar aqui o quão variados podem ser os sistemas de classificação de museus.

Como afirmou Marques (2007), os museus brasileiros são diversos em seu caráter. A autora cita algumas tipologias de museu, segundo o IPHAN: “nacionais, regionais, comunitários, públicos, particulares, históricos, artísticos, antropológicos, etnográficos, científicos e tecnológicos” (2005, p. 22). Mas esse não foi o único tipo de classificação que a autora destacou em seu trabalho.

Citando a obra de Fernández (2001), a autora destaca que essa necessidade de ordenar as instituições de acordo com sua tipologia se fez necessária após a Segunda Guerra Mundial, de uma maneira “mais rigorosa e específica, mas ampla e contrastada, porém, suficientemente flexível para não criar confusão e estreitar ainda mais as complexas estruturas e funções dos museus” (MARQUES; SILVA, 2011, p. 22 apud FERNÁNDEZ, 2001, p.107).

Destacou Marques que, em 1963, se deu a primeira classificação geral de museus que foi dividida em cinco grandes blocos (p. 23):

- Museu de história
- Museu de arte
- Museu de etnologia
- Museu de ciências naturais
- Museu de ciência e tecnologia

Posteriormente no mesmo ano, o ICOM, após a criação dos Comitês Internacionais de Trabalho sobre problemas museológicos, criou uma classificação com oito categorias. Esse número parece ter se mantido até a atualidade ao observarmos a classificação do ICOM apresentada por Fernández:

1. Museus de arte (sendo o conjunto: obras de belas artes, artes aplicadas, arqueologia)

1.1 de pintura

1.2 de escultura

1.3 de gravuras

1.4 de artes gráficas: desenhos, gravuras e litogravuras

1.5 de arqueologia e antiguidades

1.6 de artes decorativas e aplicadas

1.7 de arte religiosa

1.8 de música

1.9 de arte dramática, teatro e dança

2. Museus de história natural em geral (compreendendo coleções de botânica, zoologia, geologia, paleontologia, antropologia, etc)

2.1 de geografia e mineralogia

2.2 de botânica, jardins botânicos

2.3 de zoologia, jardins zoológicos, aquários

2.4 de antropologia física

3. Museus de etnografia e folclore

4. Museus históricos

4.1 “biográficos”, referidos a grupos de indivíduos, por categorias profissionais e outros

4.2 coleções e objetos de lembranças de uma época determinada

4.3 comemorativos (lembrando um acontecimento)

4.4 “biográficos” referidos a um personagem (casa de homens célebres)

4.5 de história de uma cidade

4.6 históricos e arqueológicos

4.7 de guerra e do exército

4.8 da marinha

5. Museus das ciências e das técnicas

5.1 das ciências e das técnicas em geral

5.2 de física

5.3 de oceanografia

5.4 de medicina e cirurgia

5.5 de técnicas industriais, indústria do automóvel

- 5.6 de manufaturas e produtos manufaturados
  - 6. Museus de ciências sociais e serviços sociais
    - 6.1 de pedagogia, ensino e educação
    - 6.2 de justiça e polícia
  - 7. Museus de comércio e das comunicações
    - 7.1 da moeda e sistemas bancários
    - 7.2 dos transportes
    - 7.3 dos correios
  - 8. Museus de agricultura e dos produtos do solo
- (MARQUES, 2011, p. 24-25 apud FERNÁNDEZ, 2001, p. 109)

Fernández (2001), como evidenciou Marques, ainda aponta diversos outros autores que também elaboraram suas próprias classificações de museus:

“Hughes de Varine-Bohan, dividia os museus em apenas três categorias: artísticos ou estéticos, históricos e científicos. Geodfrey D. Lewis classifica em: museus gerais, museus de arte, museus de história e museus de ciência. Aurora León, importante pesquisadora na área, determina três tipologias de museus: segundo a disciplina, segundo a classificação do objeto e segundo a propriedade” (MARQUES; SILVA, 2011, p. 23 apud FERNÁNDEZ, 2001, p. 108).

No Brasil, pode-se dizer que o primeiro trabalho de classificação de museus se deu em 1953: elaborado por Heloísa Alberto Torres, baseado em dados do SPHAN da Divisão de Estatísticas do então Ministério da Educação e Saúde e do Museu Nacional, o “*Museums of Brazil*” agrupou cerca de 175 instituições de acordo com sua natureza administrativa: federal, estadual, municipal, eclesiástico, ligado à instituição civil e privado (IBRAM, 2011, p. 21).

Em 1958, com o apoio do Governo Brasileiro, do Centro Brasileiro de Pesquisas Educacionais e a Organização Nacional do ICOM (ONICOM), em atenção à uma demanda da UNESCO, foi utilizada a classificação elaborada pelo ICOM para classificar as instituições brasileiras e foi publicado o livro “Recursos Educativos dos Museus Brasileiros”, trazendo dados mais completos sobre 145 instituições (IBRAM, 2011, p. 21).

Na década de 1970, foi feito um novo trabalho. O “Guia de Museus do Brasil” que teve sua primeira edição em 1972 e trouxe 399 museus em ordem alfabética. Poucos anos depois, em 1978, foi publicada a segunda edição do guia, com 401 museus organizados por unidade federativa (IBRAM, 2011, p. 22).

Após essa publicação, outras iniciativas aconteceram: em 1973, com a publicação do livro *Museus do Rio*, se iniciou a prática da produção de guias regionais; em 1983, foi publicada no “Catálogo de Museus do Brasil” a pesquisa pela Associação Brasileira de Museologia (ABM) com 926 instituições listadas. A terceira edição desse catálogo já apresentava o número de 1.158 museus.

Após averiguação na página da antiga base de dados do Cadastro Nacional de Museus, como ilustrada na imagem abaixo, foi possível notar a classificação que o IBRAM vinha utilizando até então para categorizar as instituições cadastradas.

**Figura 2- CNM e as classificações de museus**

Fonte: *print screen* da página da internet

Além de ser possível filtrar a busca pela unidade federativa, município e situação de funcionamento, nota-se que tem se utilizado um “híbrido” entre a classificação de natureza administrativa, como foi feito em 1953, e uma classificação por tipo de acervo, que já inclui museus virtuais, por exemplo.

Em contrapartida, o comitê de museus e coleções universitárias do ICOM (UMAC), que possui sua própria base de dados sobre coleções e museus universitários do mundo, apresenta uma classificação bem mais ampla, por continente, país ou território; pelo tipo de



museu e coleção, pelo tipo de instituição na qual está esse museu ou coleção e até mesmo pela disciplina a qual o museu ou coleção se relaciona.

Todos os dados apresentados acima servem, principalmente, para mostrar que não existe um consenso no que diz respeito à classificação de instituições museológicas, as tipologias são determinadas de acordo com critérios pessoais do pesquisador ou definidos pela instituição que se volta para esse tipo de estudo (vide a diferença entre as classificações do ICOM, do UMAC-ICOM, IPHAN e IBRAM).

O que foi mencionado também levanta o questionamento: onde se encaixariam os museus universitários que estamos falando nessa pesquisa? Seriam eles uma variação segundo a natureza administrativa das instituições às quais eles estão inseridos?

### **1.1.2 O primeiro museu universitário**

No caso do primeiro museu universitário, como citado por Almeida (2001), devido ao seu claro vínculo com uma instituição de ensino desse porte, e dito o primeiro museu público da Europa por Suano (1986), a aquisição do acervo e subsequente criação do museu ocorreu por meio da doação de uma coleção particular à universidade. Trata-se do *Ashmolean Museum*.

Em 1672, Elias Ashmole – antiquário, político, oficial de armas, astrólogo e alquimista britânico – doou a coleção de manuscritos e curiosidades à Universidade de Oxford<sup>3</sup>, contanto que a coleção fosse colocada em exposição em um espaço próprio. A Universidade aceitou a oferta e construiu um novo edifício para abrigar os itens. Assim, foi inaugurado em 24 de Maio de 1683, o *Ashmolean Museum*.

Entretanto, apesar de possuir o título de primeiro museu público europeu, o *Ashmolean* não era um museu aberto a todo tipo de visitante: a visitação a suas salas de exposição e acervo eram restritas, primariamente, à especialistas, estudiosos e estudantes universitários, pois, como explica Suano, até o século XVIII na Europa, era considerável o número de pessoas que não possuíam ensino formal, poucos sabiam ler ou escrever e a visita desse

---

<sup>3</sup> Wagner Miquéias F. Damasceno cita em nota de rodapé a obra de David Piper “Treasures of the Ashmolean Museum”, de 1995, na qual o segundo autor diz que a coleção doada à Universidade de Oxford havia sido doada a Elias Ashmole por John Tredescant II anos antes de sua morte devido à falta de um herdeiro que pudesse manter as coleções da família.

público “menos instruído” aos museus e gabinetes de curiosidades eram feitas “em alegre e 'desrespeitosa' algazarra” (SUANO, 1986, p.26), atrapalhando o clima contemplativo que esses espaços evocavam nos mais 'cultos'.

Foi apenas durante o movimento revolucionário burguês no final do século XVIII que a visitação a esses espaços foi aberta ao público, de fato, sendo os museus utilizados pela burguesia como uma ferramenta para se estabelecerem como classe dominante e foi a Convenção Nacional de 1792 que foram criados quatro museus: o Museu do Louvre, Museu dos Monumentos, Museu de História Natural e o Museu de Artes e Ofícios, na França.

## **1.2 Museus e universidades no Brasil**

O estabelecimento de instituições museais no Brasil se deu durante o século XIX, iniciado pela criação do Museu Real (atual Museu Nacional - UFRJ) em 1818, pelo Rei D. João VI, poucos anos depois da chegada da corte Portuguesa ao país, junto às iniciativas culturais e educacionais que estavam sendo implantadas na colônia nesse período. Na segunda metade do mesmo século, foram criados os museus do Exército, em 1864, da Marinha, 1868; Paranaense, 1876; do Instituto Geográfico da Bahia, 1894; o Paraense Emílio Goeldi, 1866; e o Museu Paulista, 1894 (JULIÃO, 2006, p. 21).

Nesse período, eram predominantes os museus de carácter enciclopédico, mais direcionados à coleta, estudo e exposição de suas coleções. Eram comuns museus de ciências naturais, antropologia, arqueologia e paleontologia, com o enfoque mais voltado para as riquezas nacionais e o homem brasileiro.

Como ressalta Julião (2006), apenas na década de 1920, com a criação do Museu Histórico Nacional (MHN) em 1922 que se iniciaria uma nova tendência nos museus do Brasil. O MHN não mais seguiu a tendência enciclopédica que perdurou no país até então, mas sim se aproximava do modelo europeu de museus mais voltados para a história e cultura nacionais, dando corpo a uma representação de nacionalidade.

Contudo, no que diz respeito às universidades brasileiras, a criação de instituições do tipo inicia-se tardiamente. De acordo com Maria de Lourdes de Albuquerque Fávero (2006), a fundação de universidades encontrava resistência já no período colonial com Portugal, enquanto matriz, que proibira os jesuítas de criarem algo do tipo na colônia e, posteriormente,

da população brasileira no mesmo período, por não ver necessidade de criação de uma instituição desse porte já que aqueles que podiam ter acesso ao ensino superior o faziam em universidades europeias.

Novas tentativas foram feitas durante o período do Império e até mesmo após a Proclamação da República, mas todas sem muito sucesso. A fundação de uma universidade em terras brasileiras só foi assegurada por meio do decreto nº 11.530 em 1915 (FÁVERO, 2006, p. 21), deixando a cargo do Governo Federal que a fizesse, em momento oportuno. A primeira, então, surge apenas cinco anos depois, em 7 de Setembro de 1920, quando o Presidente Epitácio Pessoa, por meio do Decreto nº 14.343 (FÁVERO, p. 22), institui a Universidade do Rio de Janeiro (URJ)<sup>4</sup>.

A partir da década de 1930, após a promulgação do Estatuto das Universidades Brasileiras, instalam-se novas universidades: em 1934, por meio do Decreto nº 6.283 (p. 24), foi criada a Universidade de São Paulo (USP) e em 1937, através da Lei nº 452, a Universidade do Brasil (atual Universidade Federal do Rio de Janeiro – UFRJ), por exemplo.

### **1.2.1 Museu Nacional e a UFRJ, Museu Paulista e a USP**

Marlene Suano, em seu livro “O que é museu?” (1986), discorre sobre vários momentos históricos desse tipo de instituição, desde suas origens, a evolução para museus públicos, as transformações ocorridas durante os séculos XIX e XX.

Dentre as transformações, está o desenvolvimento de pesquisa científica dentro de museus, desfazendo o caráter de curiosidade para imprimir à instituição um “estatuto científico” (SUANO, 1986, p. 74). Para se realizarem pesquisas sobre um acervo, é necessário que haja pessoas capacitadas para tal atividade. A autora, então, afirma que é comum que exista contato entre as instituições museais e a universidade, onde o ensino da maioria das disciplinas necessárias para pesquisa científica é feito.

---

<sup>4</sup> A atual UFRJ foi instituída em 1920, sob o nome Universidade do Rio de Janeiro; Reorganizada em 1937, sob o nome de Universidade do Brasil e em 1965, após a transferência da capital do Rio de Janeiro para Brasília, passa a se chamar Universidade Federal do Rio de Janeiro.

Existem, porém, dois casos de instituições museais consolidadas que, não só estabeleceram contato com universidades, como foram anexadas à estrutura das mesmas, tornando-se subordinadas a elas.

Como mencionado anteriormente, o Museu Nacional, antigo Museu Real, foi criado por meio de decreto, em 6 de Junho de 1818 pelo Rei D. João VI, sendo a mais antiga instituição científica do Brasil. No entanto, cerca de 119 anos depois, por meio da Lei nº 452, de 5 de julho de 1937, assinada por Getúlio Vargas, que organizava a então Universidade do Brasil (atual UFRJ), dispõe no artigo 5º do Capítulo II o seguinte:

“Art. 5º – Para cooperar nos trabalhos dos estabelecimentos de ensino mencionados no artigo anterior, farão parte integrante da Universidade do Brasil os seguintes institutos:

- a) **Museu Nacional;** (grifo nosso)
- b) Instituto de Física;
- c) Instituto de Eletrotécnica;
- d) Instituto de Hidro-aérodinâmica; (sic [...])”

(BRASIL, 1937).

O Museu Nacional foi de fato incorporado à estrutura da universidade quase 10 anos depois, em 1946.

O Museu Paulista, também conhecido como Museu do Ipiranga, foi criado ainda no século XIX, no dia 7 de setembro de 1895 em comemoração ao aniversário da Independência do Brasil. Apenas 39 anos depois, por meio do Decreto estadual nº 6.283, de 25 de Janeiro de 1934, que criou a Universidade de São Paulo, o museu foi incorporado à USP como determina o artigo 4º do Capítulo II:

Art. 4º – Além das Escolas, Faculdades e Institutos, referidos no artigo anterior, concorrem para ampliar o ensino e ação da Universidade:

- a) Instituto Biológico;
- b) Instituto de Higiene;
- c) Instituto Butantã;
- d) Instituto Agrônomo, de Campinas;
- e) Instituto Astronômico e Geográfico;
- f) **Museu de Arqueologia, História e Etnografia, que é o Museu Paulista;** (grifo nosso)
- g) o Serviço Florestal;
- h) e quaisquer outras instituições de caráter técnico e científico do Estado.

(SÃO PAULO, 1934).

O Museu Paulista, então, foi integrado à USP em 1963, ano no qual, como aponta Menezes (1994), foram também incorporados à universidade o Museu de Arte Contemporânea, Museu de Arqueologia e Etnografia e o então Departamento de Zoologia. O primeiro era vinculado à Secretaria de Educação e o último, a Secretaria de Agricultura (1994, p. 573).

Menezes ainda diz, sobre a incorporação do Museu do Ipiranga à USP, que “Tal incorporação não obedecia a uma política consciente ou a uma percepção qualquer do papel que os museus pudessem desempenhar no universo acadêmico” (1994, p.573). E é possível estender essa preocupação ao Museu Nacional, uma vez que esse movimento de incorporações de instituições autônomas à estrutura universitária é, no mínimo, curioso.

### **1.3 Museus, ensino, pesquisa e extensão**

Os museus precisaram passar por diversos processos de reinvenção para que deixassem de ser um “armazém de objetos” curiosos, como eram os gabinetes de curiosidades, para servirem como “gerenciadores de cultura” (SUANO, 1986). Isso se iniciou no século XIX com o desenvolvimento da ciência, quando o acervo do museu não era somente a reunião de objetos exóticos, mas sim rica fonte de objetos para a pesquisa científica.

Porém, como aponta Ribeiro (2013), foi no século XX, em especial, que os métodos, materiais de ensino e objetos de pesquisa foram alterados diante da rápida renovação tecnológica. Gil (2005) também menciona que com o desenvolvimento da biologia, química, física e geologia, cujos objetos de pesquisa saíram da escala do visível, a pesquisa e o museu foram se distanciando progressivamente, uma vez que o objeto museológico tornou-se obsoleto ao ensino e à investigação científica.

No caso dos museus universitários, a situação se diferencia em alguns aspectos. Uma vez que essas instituições são parte da grande instituição universitária, as primeiras estão subordinadas às últimas tanto em sua missão e objetivos como no âmbito da gestão institucional. Como já apontava Suano, os museus universitários sofrem com a falta de organização interna e a maioria deles não conquistou “estatuto verdadeiramente científico” (1986, p. 77).

Isso também se deve à mudança na lógica do conhecimento científico mencionada acima. No ambiente universitário, mais precisamente no caso brasileiro, as atividades exercidas pela universidade giram em torno do ensino, da pesquisa e da extensão. Ribeiro (2013) diz que as atividades realizadas dentro dos museus são dissociadas da atividade de pesquisa nas universidades brasileiras. Diante disso, os museus não seriam capazes de gerar o dito "capital científico" e por essa razão, eles não são devidamente valorizados dentro da instituição universitária, comumente estando em situação de inferioridade na distribuição de recursos humanos e materiais, e estando subordinadas às atividades de ensino e pesquisa realizadas pelos departamentos aos quais os museus e coleções estão atrelados.

De acordo com o que expõe Martins (1988) sobre coleções zoológicas departamentais em seu artigo para a Revista Brasileira de Zoologia (e que não parece exagero extrapolar suas afirmações para a grande maioria dos museus e coleções universitárias), o encarregado pela coleção (ou museu) costuma acumular funções, ficando responsável pelo ensino nos cursos de graduação e pós-graduação, curadoria e pesquisa da coleção sob seus cuidados. E uma vez que a função didática é a principal a ser exercida, “as outras duas funções serão, por conseguinte, prejudicadas: a produção científica é escassa (ou nula) e a curadoria é insuficiente (ou omissa)” (MARTINS, p. 625).

Ainda assim, idealmente, Aristimunha e Fagundes afirmam que

As instituições museológicas universitárias atuam ou deveriam atuar como espaço de produção e difusão de conhecimento com ênfase na democratização deste, bem como na participação das atividades de ensino e de extensão universitária e no estreitamento da relação Universidade X Sociedade X Conhecimento. (2005, p.48).

Marques e Silva em sua dissertação sobre políticas universitárias na imagem dos museus universitários mostraram em sua conclusão que, de fato,

Estes espaços possuem prioritariamente funções didáticas, salvaguarda, conservação, pesquisa e divulgação, portanto, existe uma tensão entre direcionar suas atividades para a comunidade acadêmica ou para sociedade. Essa bifurcação é acentuada quando não se definem políticas específicas para estes espaços que sofrem com a falta de verbas, materiais, espaço e lotação própria de recursos humanos, fazendo-os exercer um papel secundário nas universidades (2011, p. 82).

Gil acrescenta a condição de que “para que os museus universitários cumpram suas missões que lhe cabem é necessário que os órgãos de cúpula das universidades em que eles existem lutem por eles como organismos de pleno direito da sua universidade [...]” (2005, p. 51), uma vez que essa instituição contribui diretamente para o que ele chama de cultura integral do indivíduo, que permeia também as instituições de ensino universitário.

Luís Miguel Bernardo (2014) revela que um outro problema dos museus universitários de Portugal, que se mostra mais forte nos museus de ciência, é a dificuldade de manter a fidelidade dos visitantes e esse problema deve ser resolvido com a constante renovação do conteúdo da exposição e da proposta educativa, mas que para isso é preciso um esforço de produção contínuo, tanto de conteúdo através de pesquisas sobre o acervo quanto de inovação das técnicas de exposição. Acredita-se que esse seja um problema que também se estende à realidade brasileira.

Ribeiro (2013), então, apresenta o que talvez possa trazer novos ares e soluções aos museus universitários. Segundo a autora, a extensão é a faceta mais recente das universidades, “enquanto o ensino e a pesquisa estão na base do seu surgimento, ainda na Idade Média, a extensão é uma criação da universidade moderna, surgida apenas em 1808, na Alemanha” (2011, p. 97).

No Brasil, essa função se consolidou em 1968, após a Lei Básica da Reforma Universitária (Lei nº 5540/68). Em citação à Política Nacional de Extensão Universitária (2012), a autora afirma que essa função vem se consolidando no Brasil e na América Latina como “um processo interdisciplinar, educativo, cultural, científico e político que promove a interação transformadora entre Universidade e outros setores da sociedade” (RIBEIRO, 2013 apud FORPROEX, 2012, p.15).

Dessa maneira, Ribeiro declara que a extensão universitária é “uma atividade recente, cujos mecanismos de institucionalização e legitimação ainda se encontram em construção, da mesma maneira que o lugar dos museus e acervos universitários nesta função” (2013, p. 98).

A autora ainda acrescenta que novos planos de ação precisam ser pensados para que os museus universitários e a extensão universitária possam se integrar de maneira a beneficiar ambas as partes “proporcionando a exploração dos valores culturais para os acervos sob guarda das universidades” (RIBEIRO, 2013, p. 100). Institucionalizar esses espaços dentro das universidades, reconhecendo sua importância, pode gerar ganhos simbólicos e materiais para a comunidade acadêmica e leiga.

A publicação de Gil (2005) está de acordo com a defesa de Ribeiro, uma vez que o autor também advoga a favor de que uma das missões do museu universitário deve ser a de ser uma face visível e pública da universidade para o público externo, como um meio de

contato para divulgar as atividades científicas, o ensino e a ação cultural, e sensibilizar os jovens pré-universitários.



## CAPÍTULO II – Universidade de Brasília, seus museus e a museologia

### 2.1 – Universidade de Brasília e seus museus

A história da Universidade de Brasília se inicia antes mesmo da capital ter sido transferida efetivamente do Rio de Janeiro para o Planalto Central. É dito no Plano Orientador da UnB, publicado em 1962 pela Editora Universidade de Brasília, que durante a deliberação sobre a mudança da capital do Brasil já estava implícito o ato de criação da Universidade de Brasília.

Segundo Amália Chaves Palomino (2015, p. 25), o Presidente Juscelino Kubistchek de Oliveira apresentou, em 21 de abril de 1960, um projeto de lei para a criação da Fundação Universidade de Brasília (FUB). No entanto, foi apenas em 15 de dezembro de 1961, já durante o mandato do Presidente João Goulart, que foi aprovada a Lei nº 3.998, que autorizava o Poder Executivo a instituir a fundação, já definindo no seu artigo 3º que ela teria como objetivo criar e manter a Universidade de Brasília.

Porém, a FUB viria a ser de fato instituída somente após o Decreto do Conselho de Ministros nº 500, de 15 de janeiro de 1962. O capítulo IV desse decreto, dedicado à Universidade de Brasília, já define a constituição básica da universidade pelos Institutos Centrais, Faculdades, que já existiam na redação da Lei nº 3.998, e acrescenta os órgãos complementares, dentre os quais estão alguns museus, como descreve o Artigo 27:

Art. 27 Os Órgãos Complementares: Biblioteca Central, Aula Magna, Editora Universidade de Brasília, Rádio Universidade de Brasília, **Museu da Civilização Brasileira, Museu da Ciência, Museu de Arte** e outros órgão e serviços, que venham a ser instituídos pelos Conselho Diretor, terão, além de suas funções específicas, atividades de difusão, extensão e intercâmbio. (grifo nosso)

Os museus destacados também aparecem no Plano Orientador como parte da estrutura universitária idealizada na época e estão listados nos órgãos complementares (como previsto no Decreto), que eram destinados a serem centros de extensão (tabela abaixo). A organização mostra o Museu de Artes diretamente ligado ao Instituto de Artes, enquanto em contrapartida, os Museus da Ciência e da Civilização Brasileira não se encontram associados a nenhum instituto ou faculdade específicos.



**Figura 3- Quadro esquemático da estrutura da UnB**

Fonte: Plano Diretor da UnB, 1962.

Lúcio Costa, urbanista responsável pelo projeto do Plano Piloto de Brasília (1957), também criou o Plano Piloto para a Universidade de Brasília em 1961<sup>5</sup>. Segundo o plano de Lúcio Costa, o campus ficaria localizado entre a Asa Norte e o Lago, em uma área de 257 hectares. No croqui publicado no Plano Orientador, já haviam áreas determinadas para a construção dos museus citados acima, que ficariam próximos à reitoria, à rádio e à biblioteca central.

<sup>5</sup> Esse dado foi encontrado em uma página da Universidade Federal da Bahia, disponível em <http://www.cronologiadourbanismo.ufba.br/biografia.php?idVerbetes=1140&idBiografia=44>

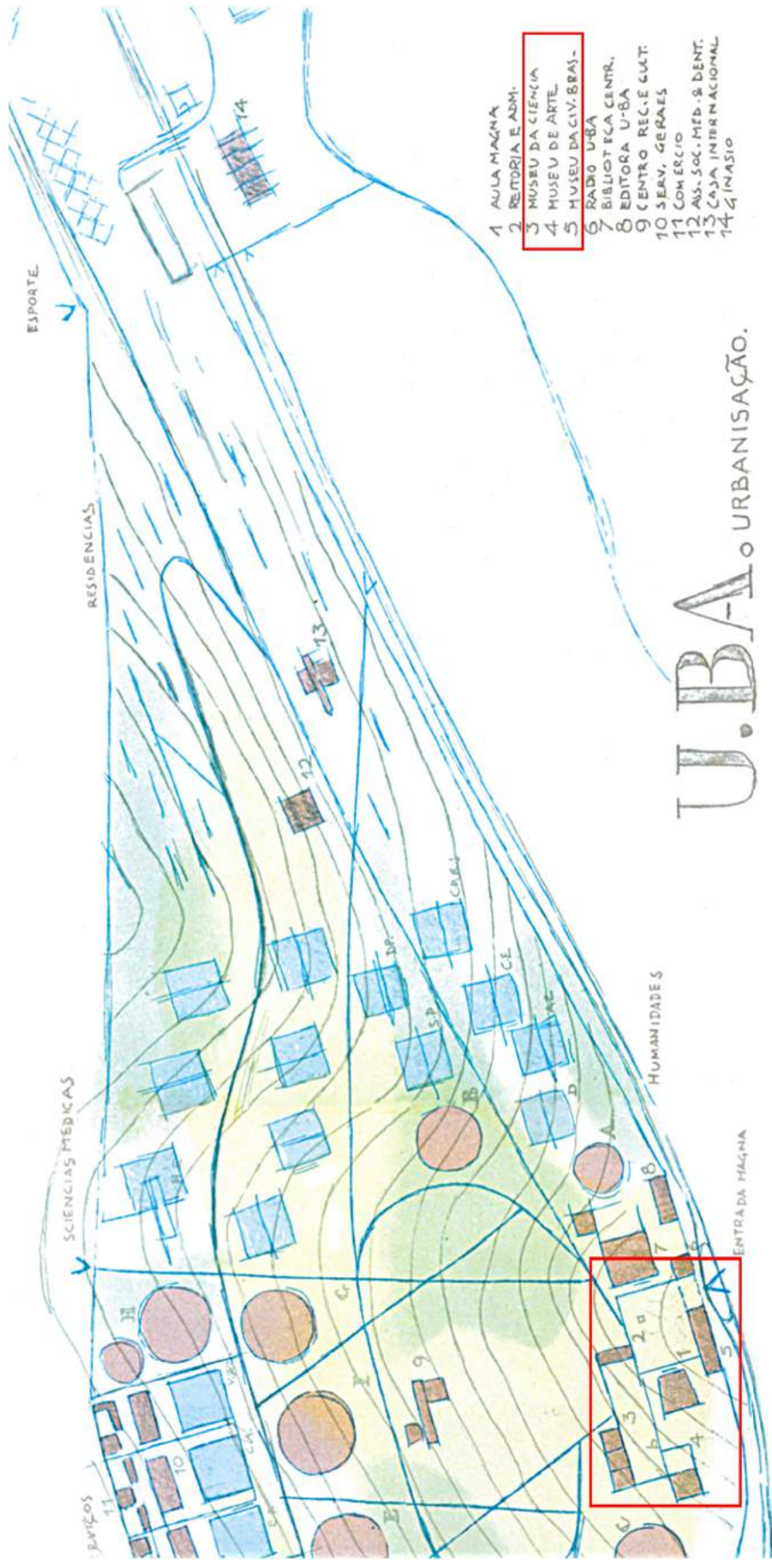


Figura 4- Recorte do croqui de Lúcio Costa para a UnB, destacando os museus  
Fonte: Plano Diretor da UnB, 1962.

A obra de construção se iniciou ainda no ano de 1962, meses antes da inauguração da universidade, que aconteceu em 21 de abril de 1962 no Auditório Dois Candangos. Enquanto a construção dos outros edifícios do campus ainda era realizada, as aulas eram ministradas ao ar livre, próximo ao referido Auditório e no 9º andar do Ministério da Saúde<sup>6</sup>.

Como bem destaca Palomino (2015) e reforça Mônica Fumiko Imai (2016), os museus e vários outros edifícios não foram construídos devido ao Golpe Militar ocorrido em 1964. É possível que em razão do Golpe, já na década de 1970, os museus sequer tenham sido mencionados como órgãos complementares no Decreto nº 66.541, de 8 de maio de 1970, que aprovava o novo Estatuto da Universidade de Brasília, como mostra o Artigo 7º do novo estatuto:

Art. 7º A Universidade disporá ainda de órgãos suplementares de assistência, bem como de finalidade cultural, técnica esportiva, dentre eles os seguintes:

- a) Biblioteca Central;
- b) Centro Comunitário;
- c) Centro Desportivo;
- d) Centro de Processamento de Dados;
- e) Editora Universidade de Brasília.

Atualmente, de acordo com a página da própria universidade, a UnB é constituída por 26 institutos e faculdades e 21 centros de pesquisa especializados, tendo como principal missão ser uma instituição inovadora, comprometida com a excelência acadêmica, científica e tecnológica formando cidadãos conscientes do seu papel transformador na sociedade, respeitadas a ética e a valorização de identidades e culturas com responsabilidade.

Na seção “Serviços” do mesmo *site*, é possível encontrar uma lista de museus e coleções que a UnB possui:

- Experimentoteca, desenvolvida pelo Instituto de Física (IF);
- Herbário, do Instituto de Ciências Biológicas (IB);
- Laboratório de Pesquisas em Ensino de Química (LPEQ);
- Museu de Anatomia Humana (MAH), na Faculdade de Medicina;
- Museu de Geociências, do Instituto de Geociências (IG);
- Museu Virtual de Ciência e Tecnologia;
- Observatório Astronômico, sob coordenação do Instituto de Física;
- Observatório Sismológico (SIS), coordenado pelo IG;

<sup>6</sup> Dado encontrado em artigo do Correio Braziliense, de 11 de dezembro de 2011, “Orgulho dos brasilienses, a UnB completa 50 anos na próxima quinta-feira”  
[http://www.correiobraziliense.com.br/app/noticia/cidades/2011/12/11/interna\\_cidadesdf,282333/orgulho-dos-brasilienses-a-unb-completa-50-anos-na-proxima-quinta-feira.shtml](http://www.correiobraziliense.com.br/app/noticia/cidades/2011/12/11/interna_cidadesdf,282333/orgulho-dos-brasilienses-a-unb-completa-50-anos-na-proxima-quinta-feira.shtml)

- Unidade de Reciclagem de Resíduos da Construção (URC); e os
- Laboratórios de Zoologia, ligados ao IB.

Como é possível notar, os museus que existem atualmente não tem relação direta com o projeto inicial, mesmo anos depois do fim da ditadura militar. Palomino mostrou que os museus da UnB estão sob a responsabilidade da instituição de ensino através do Decanato de Extensão (DEX), porém não é o decanato que faz a gestão dos espaços: ele distribui os recursos financeiros entre as Unidades Acadêmicas, Departamentos e/ou Institutos, e esse valor repassado aos museus é usado na compra de materiais, pagamento de bolsas de estagiários e montagem de exposições (2015, p.13).

## **2.2 – Museologia na Universidade de Brasília**

Apesar de a história da Museologia na UnB parecer bastante recente, existem indícios que ela se iniciou juntamente com a história da universidade. Como dito anteriormente, existiam museus na estrutura da universidade desde o projeto inicial da UnB. E para complementar o desenvolvimento dos mesmos, existiria um curso focado em museus.

Como é demonstrado na publicação de 2010 “Museologia em Ação: Homenagem à Lygia Martins Costa”, a museóloga Lygia Martins Costa foi professora convidada da UnB entre os anos de 1962 e 1963, ministrando a disciplina de História e Crítica da Arte e em 1964, elaborou o projeto do Curso de Museologia segundo a mesma, a pedido de Darcy Ribeiro (Museologia em ação: Homenagem à Lygia Martins Costa, s.p.), dizendo que já que o então reitor queria um museu, ele deveria ter em sua universidade “um curso de Museologia que acompanhasse par e passo a feitura do museu, e ao mesmo tempo estudando tudo aquilo que eles tinham que saber” (Revista Museologia e Interdisciplinaridade, v.1, nº1, jan/jul 2012, p. 262).

Segundo o documento elaborado por Lygia Martins, o curso seria realizado em nove semestres, com disciplinas sobre artes (plásticas, música, literatura) e história, além de disciplinas específicas da museologia, como Técnica de Museus I, II, III e IV e outras para o estudo de tipologias de acervo, como Heráldica e Condecorações, Armaria, Numismática e etc. No entanto, devido ao golpe militar de 1964, várias iniciativas foram colocadas de lado. A criação dos museus e do curso inclusas.

Uma nova tentativa de criação do curso ocorreu em 1988, por meio da proposta apresentada ao MEC pela museóloga Laís Scouto<sup>7</sup> e o professor Antônio Miranda do Departamento de Ciência da Informação da UnB. O projeto do curso de especialização em Museologia chegou a ser aprovado, mas foi cancelado devido à inflação daquele período que prejudicou os recursos financeiros da universidade (ALVARES, 2013, p. 238).

No Histórico do curso de Museologia na página da FCI, é dito que foi apresentada uma proposta preliminar para a criação de um curso de graduação em Museologia no início da década de 1990, no entanto, mais uma vez, o projeto foi deixado de lado em virtude da falta de condições favoráveis para a contratação de novos professores.

A idealização do atual curso de bacharelado em Museologia da UnB se deu, enfim, durante os anos 2000. De acordo com documentação referente ao histórico do curso, foi possível observar que já em 2006 se falava da necessidade de criação de cursos para capacitar profissionais da área patrimonial.

Em 30 de janeiro de 2006, foi enviada ao então reitor Timothy Martin Mulholland, uma correspondência do Departamento de Museus e Centros Culturais do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (DEMU/IPHAN)<sup>8</sup>. O diretor do departamento, José Nascimento Júnior, no texto, reforçava que era preciso “estimular a consolidação de cursos de graduação e carreiras profissionais identificadas com o campo da memória, do patrimônio, do museu, da informação e da preservação cultural”, e entre essas carreiras estariam a arquivologia, biblioteconomia e, claro, a museologia.

De acordo com o exposto pelo então Diretor José Nascimento, o campo museal no Brasil estava em franca expansão em todo o território nacional e essa dinâmica aumentou a necessidade de profissionais qualificados para atuação nessa área. O diretor também informava que os dois cursos existentes na área de museologia, um na Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO) e o outro na Universidade Federal da Bahia (UFBA), não eram capazes de atender à demanda nacional de profissionais qualificados e

---

<sup>7</sup> Na época, diretora do Museu Postal e Telegráfico da Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos (ALVARES, 2012, na Revista Museologia e Interdisciplinaridade).

<sup>8</sup> Toda a documentação mencionada acima se encontra disponível para consulta no Arquivo do curso de Museologia, na FCI/UnB

academicamente formados. Tendo tal panorama em vista, o diretor do DEMU solicitou ao reitor que fosse analisada a possibilidade de criação de um curso de graduação na UnB<sup>9</sup>.

No mês seguinte, em 09 de fevereiro de 2006, a chefe do Departamento de Ciência da Informação e Documentação Sofia Galvão Baptista enviou ao reitor Mulholland uma correspondência referente à solicitação do DEMU/IPHAN. Ela destaca que a criação do curso não foi concretizada até então por falta de apoio e interesse de órgãos internos e externos. Também menciona algumas deliberações do colegiado do CID, recomendando a criação de uma comissão de professores do mesmo departamento para discussão sobre o currículo, mercado de trabalho e afins, além de solicitar o compromisso da universidade em prover a infraestrutura necessária para o bom funcionamento do curso (laboratórios, contratação de professores e outros requisitos). Para além dessas ressalvas, Sofia Baptista frisava que o departamento estava favorável à criação do curso de museologia.

Devido ao Programa de Apoio à Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (REUNI), estabelecido pelo Decreto nº 6.096, de 24 de abril de 2007, a UnB pôde incluir o curso de Museologia nas metas do seu projeto de expansão dos campi, aumento do número de vagas e criação de novos cursos.

Em 2008, iniciaram-se os esforços direcionados para tirar o projeto do curso mais uma vez do papel. Em 12 de maio de 2008, o colegiado do CID aprovou a proposta do curso e seu projeto acadêmico e em junho do mesmo ano, iniciaram-se as reuniões do “Consórcio de Museologia”, com a presença de representantes da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, do Departamento de História e do Departamento de Artes Visuais. Nessas reuniões foram discutidos diferentes aspectos, todos necessários para a efetiva instauração do curso de bacharelado, como número de vagas, turno, disciplinas ofertadas, corpo docente, infraestrutura, projetos de extensão.

Segundo o projeto acadêmico da Museologia, o curso “deverá formar profissionais com competências e habilidades diversificadas e interdisciplinares, em virtude da complexidade e versatilidade do campo de atuação museológico e da crescente competitividade em seu mercado de trabalho” (CID/UnB, p. 3).

Com isso em mente, a pedido do Decanato de Ensino de Graduação, foi proposto um consórcio entre a Museologia e outros departamentos da UnB a fim de fornecer aos

---

<sup>9</sup> Segundo relatado pela Prof. Andrea Considera em conversa informal, essa demanda do IPHAN ocorreu em caráter nacional.

futuros museólogos essa formação diversa e multidisciplinar. Na estrutura básica do curso, além das disciplinas obrigatórias e específicas da área, haveria disciplinas também da Ciência da Informação, da História, Antropologia e Artes Visuais, além das disciplinas de módulo livre que ficam à cargo da escolha do aluno.

Em agosto de 2008, foi redigido o Termo de Compromisso entre as unidades integrantes do “Consórcio de Museologia”, assumindo a responsabilidade de cumprimento do que foi acordado em reuniões anteriores, como a oferta de disciplinas obrigatórias e de serviço às turmas do curso de Museologia e o consentimento de aceitar a disciplina “Museologia I” como pré-requisito para as disciplinas de serviço.

Em 8 de outubro de 2008, foi noticiado no UnB HOJE, ano 23, nº 4634, a cerimônia de inauguração do curso, que aconteceu no Auditório do CID em 9 de outubro. Mais uma nota foi dada sobre a inauguração do curso no dia 9 de outubro no número 4635 do UnB HOJE, afirmando que o curso de graduação em Museologia da UnB seria o primeiro do Centro-Oeste, para preencher a demanda de profissionais na área.

Foi então, no segundo semestre de 2009 que, finalmente, o curso de Museologia começou a funcionar, de fato, nas dependências do CID, atual Faculdade de Ciência da Informação (FCI), onde continua a funcionar até os dias atuais.

Diante do exposto, é válido destacar a mudança dos paradigmas que circundaram as tentativas de estabelecimento da Museologia na Universidade de Brasília. Enquanto as primeiras tentativas na década de 1960, 1980 e 1990 parecem ter partido de uma iniciativa interna por interesse direto e espontâneo de servidores que, possivelmente, já reconheciam a utilidade da área e julgavam fundamental a existência de um curso dessa natureza na instituição de ensino, foi apenas a última tentativa, iniciada em 2006 por uma demanda externa de uma instituição federal ligada ao Ministério da Cultura e graças à existência de um programa também federal que forneceria fundos para a expansão das universidades federais, que, afinal, possibilitou o estabelecimento do curso de bacharelado na UnB.

Sendo assim, é possível inferir que caso a demanda do DEMU não tivesse coincidido com a injeção de capital promovida pelo REUNI na época e tendo visto a falta de recursos e interesse que já havia prejudicado duas tentativas no passado, o curso de Museologia teria permanecido engavetado e sem qualquer perspectiva de ser fundado até os dias atuais.



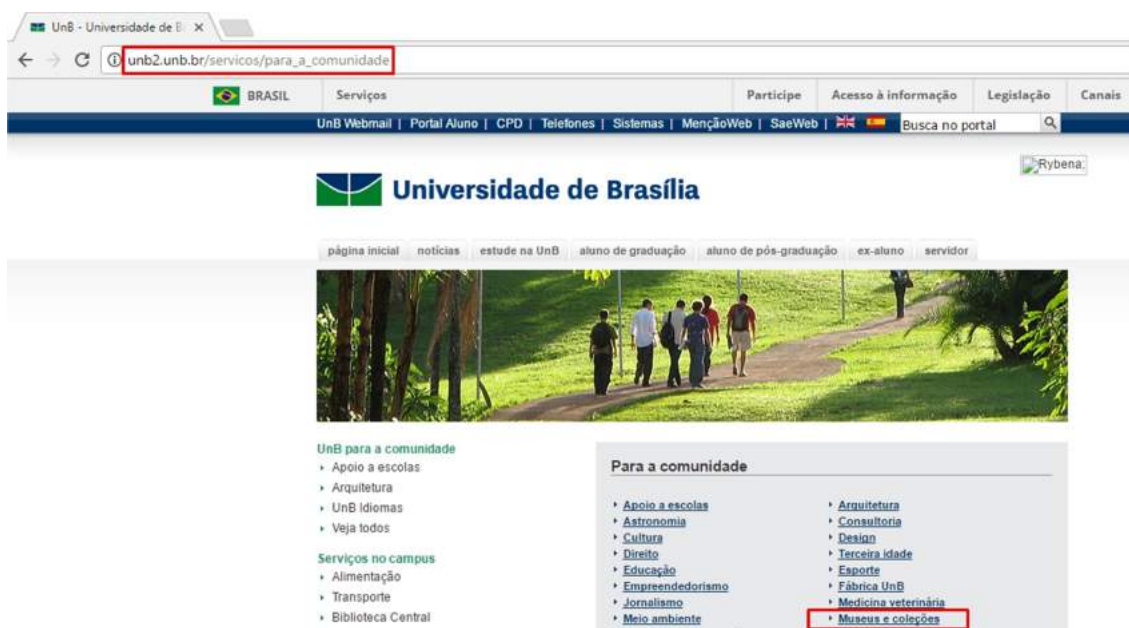
### CAPÍTULO III – Definindo o objeto de pesquisa

Tendo em vista o que foi exposto nos capítulos anteriores, foi dito que a Universidade de Brasília possui, atualmente, museus e coleções universitárias sob sua responsabilidade e diante do objetivo desse trabalho, foi necessária a seleção das unidades onde seriam aplicados os questionários para essa pesquisa.

Foi então determinado que para que os museus e coleções da UnB fizessem parte da pesquisa, seria necessário que eles suprissem as seguintes condições:

- que estivessem listados na base de dados de museus e coleções universitárias do UMAC-ICOM e em pelo menos mais uma das fontes de pesquisa; ou
- que tivessem sede no Campus Darcy Ribeiro ou estivessem na mesma região administrativa; e
- que tivessem um espaço físico que pudesse ser visitado pelo público.

Tomamos como ponto de partida as informações fornecidas por meio do *site* da própria UnB. A partir de sua página inicial, [www.unb.br](http://www.unb.br), é possível encontrar a lista de museus e coleções da universidade seguindo o caminho aba 'Serviços' > seção 'UnB para a comunidade' > opção 'Veja todos'. Em meio a lista de serviços que a universidade presta à comunidade, está a opção 'Museus e coleções'.



**Figura 5- Página de serviços para a comunidade**

Fonte: [http://unb2.unb.br/servicos/para\\_a\\_comunidade/museus\\_e\\_colecoes](http://unb2.unb.br/servicos/para_a_comunidade/museus_e_colecoes)

É nela que estão listados 10 museus, coleções e laboratórios:

- Experimentoteca
- Herbário
- Laboratório de Pesquisas em Ensino de Química
- Museu de Anatomia Humana
- Museu de Geociências
- Museu Virtual de Ciência e Tecnologia;
- Observatório Astronômico
- Observatório Sismológico
- Unidade de Reciclagem de Resíduos da Construção
- Laboratórios de Zoologia

Após verificarmos a lista disponibilizada pela UnB, procuramos por esses museus e coleções universitárias nas duas bases de dados já mencionadas anteriormente: a do UMAC-ICOM<sup>10</sup>, que é uma base de dados mundial com mais de 3000 museus e coleções dessa natureza para averiguar se elas foram cadastradas como tal em âmbito internacional, e a base de dados do Cadastro Nacional de Museus<sup>11</sup>, visando verificar quais estão registradas nessa base de dados brasileira.

### 3.1 Base de dados do UMAC-ICOM

Disponível pelo *site* <http://university-museums-and-collections.net/> a base de dados agora segue uma navegação mais intuitiva utilizando-se do mapa-múndi para facilitar a busca. Também é possível utilizar a barra de busca ou alguns filtros disponibilizados na lateral direita, como área geográfica, disciplinas e tipos de instituição.

Prosseguimos com a pesquisa pelo mapa-múndi interativo, clicando sobre a América do Sul (com 259 museus e coleções universitárias registradas) e então, sobre o Brasil (com 155 museus e coleções universitárias registradas).

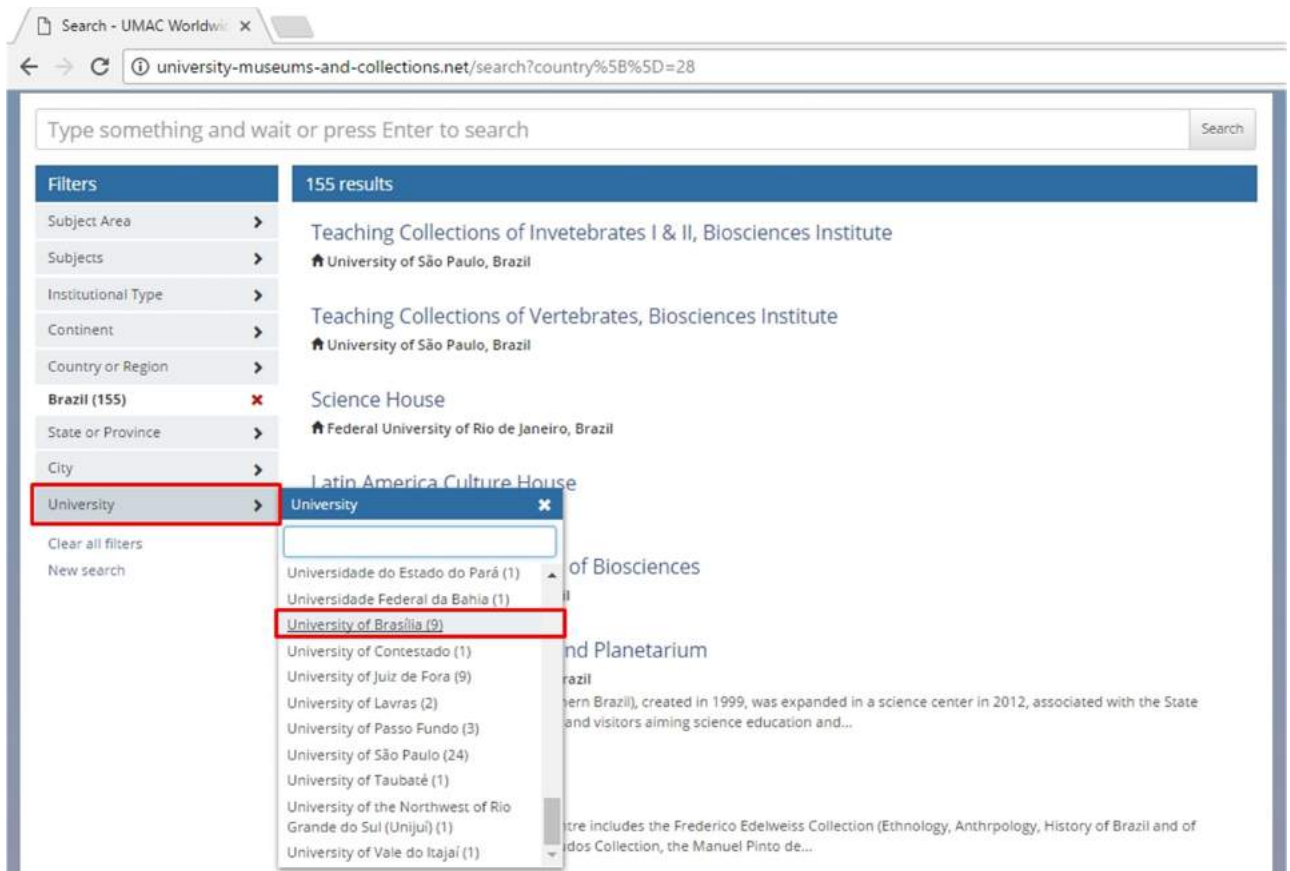
Após seguirmos esse caminho, chegamos a uma página como a ilustrada abaixo. Nela, ainda é possível filtrar a busca por estado e província, cidade e universidade. Ao

---

10 A Worldwide Database of University Museums and Collections foi remodelada entre 2016 e 2017 e foi relançada recentemente, em abril de 2017.

11 Esses dados estão disponíveis através do Museusbr, uma plataforma colaborativa lançada recentemente a partir dos dados colhidos pela Rede Nacional de Identificação de Museus - ReNIM. Porém, para fins dessa pesquisa, foi utilizada a antiga base de dados, na época disponível através do endereço: <http://sistemas.museus.gov.br/cnm/pesquisa/filtrarUf>

selecionarmos o filtro '*University*', aparece entre várias universidades públicas e privadas, federais, municipais ou estaduais, a Universidade de Brasília.



**Figura 6- Base de Dados do UMAC-ICOM**  
 Fonte: <http://university-museums-and-collections.net>

Ao selecionarmos esse filtro, aparece, então, uma lista com 9 museus e coleções universitárias. São elas:

- Casa de Cultura da América Latina (CAL);
- Coleções do departamento de Zoologia;
- Herbário;
- Museu de Anatomia Humana;
- Museu de Geociências;
- Museu Virtual de Ciência e Tecnologia;
- Museu Virtual de Arte Computacional; (tradução livre)
- Observatório Astronômico;
- Observatório Sismológico.

### 3.2 Base de dados do Cadastro Nacional de Museus

O próximo passo foi a averiguação da existência dessas instituições na base de dados do Cadastro Nacional de Museus<sup>12</sup>. Partindo da página principal, selecionamos a opção 'Pesquisa Avançada'.



**Figura 7- Página inicial do CNM**  
Fonte: print screen da página na internet

Na página seguinte, selecionamos 'Distrito Federal' no item UF (unidade federativa), 'Brasília' no município e 'Pública Federal' como natureza administrativa, tendo em vista a localização e natureza administrativa da própria Universidade de Brasília.

<sup>12</sup> Cadastro Nacional de Museus, lançado em 2006, foi construído pelo Departamento de Museus e Centros Culturais do Iphan, em parceria com o Ministério da Cultura da Espanha, com o objetivo principal de conhecer e mapear a diversidade museológica brasileira. Mias sobre o CNM em: <http://portal.iphan.gov.br/dicionarioPatrimonioCultural/detalhes/86/cadastro-nacional-de-museus>

The image shows a web browser window with the URL `sistemas.museus.gov.br/cnm/pesquisa/avancada`. The page title is 'Cadastro Nacional de Museus' with a subtext 'Última atualização 05/12/2015'. The logo 'ibram instituto brasileiro de museus' is visible. The main heading is 'Pesquisa Avançada'. The search form includes a text input for 'Nome do museu:'. Below it, there are several filter sections: 'Tipologia de Acervo' with a list of checkboxes for categories like 'Arquivístico', 'Antropologia e Etnografia', etc.; 'UF:' with a dropdown menu set to 'Distrito Federal'; 'Município:' with a dropdown menu set to 'Brasília'; 'Situação de funcionamento:' with a dropdown menu set to '[Escolha]'; and 'Natureza Administrativa' with a list of checkboxes where 'Pública Federal' is checked. At the bottom left is a 'Voltar' button and at the bottom right is a 'Consultar Limpar' button.

**Figura 8- Pesquisa avançada no CNM**  
 Fonte: print screen da página na internet

Em resposta aos filtros aplicados, a base de dados retornou 30 resultados. Foi preciso seguir de página em página, observando o nome da instituição e o endereço no qual o museu se encontra para que fosse possível encontrar aqueles que pertencem à UnB. Nessa pesquisa, foram encontrados 6 museus registrados:

- Experimentoteca;
- Herbário;
- Observatório sismológico;
- Museu de Anatomia Humana;
- Museu de Geociências;
- Museu Virtual de Ciência e Tecnologia.

### 3.3 – Analisando os dados e definindo os espaços

Diante dos dados coletados nos três *sites*, foi montada uma tabela, visando apresentar o resultado da pesquisa em cada uma das fontes de informação. Nela, foram colocados todos os nomes de museus e coleções universitárias que apareceram nas pesquisas e os três *sites*

utilizados para a coleta dos dados. Então, foram marcadas as células que representam a aparição do museu ou coleção no respectivo *site*.

MUSEUS E COLEÇÕES	SITE DA UNB	UMAC-ICOM	CNM
Experimentoteca	■	■	■
Museu de Anatomia Humana	■	■	■
Museu de Geociências	■	■	■
Museu Virtual de Ciência e Tecnologia	■	■	■
Museu Virtual de Artes Computacionais		■	
Observatório Sismológico	■	■	■
Observatório Astronômico	■	■	
Herbário	■	■	■
Casa de Cultura da América Latina		■	
Laboratório de Pesquisas em Ensino de Química	■		
Unidade de Reciclagem de Resíduos da Construção	■		
<i>Laboratórios de Zoologia/Coleções do Departamento de Zoologia*</i>	■	■	

**Figura 9- Museus e Coleções da UnB e sua recorrência nas bases de dados**

Fonte: Elaborada pela autora

Legenda:

Verde – presente nos 3 *sites*

Azul – presente em 2 *sites*,

Amarelo – presente em apenas 1 dos *sites*

\* *considerou-se que ambas as determinações dizem respeito ao mesmo espaço*

Primeiramente, é possível afirmar que, claramente, não existe um consenso entre as listas, visto que cada *site* forneceu quantidades diferentes de museus e coleções, sendo o da UnB com o maior número (10), seguida pela base do UMAC (9) e então, a base do CNM (6).

Outro ponto que merece destaque é que aparecem museus e coleções diferentes em cada uma das fontes consultadas: no *site* da UnB, estão listados o Laboratório de Pesquisas em Ensino de Química e a Unidade de Reciclagem de Resíduos de Construção que não são referenciados em nenhuma outra plataforma; a Casa de Cultura da América Latina foi listada apenas na base de dados do UMAC, assim como o Museu Virtual de Arte Computacional.

Sendo assim, seguindo os critérios determinados anteriormente, até então a lista de museus e coleções à serem pesquisados se resumia a:

- Experimentoteca;
- Museu de Anatomia Humana;
- Museu de Geociências;
- Museu Virtual de Ciência e Tecnologia;
- Museu Virtual de Artes Computacionais;
- Observatório Sismológico;
- Observatório Astronômico;
- Herbário;
- Casa de Cultura da América Latina;
- Coleções do Departamento de Zoologia.

Uma vez que nenhum dos museus virtuais possui um espaço físico para visitação, eles foram eliminados da lista.

O Observatório Astronômico, segundo informações disponibilizadas no *site* da UnB, fica na Fazenda Água Limpa, na região administrativa do Núcleo Bandeirante, cerca de 30 quilômetros de distância do Campus Darcy Ribeiro e também foi retirado da lista, nos restando os seguintes museus e coleções:

- Experimentoteca;
- Museu de Anatomia Humana;
- Museu de Geociências;
- Observatório Sismológico;

- Herbário;
- Casa de Cultura da América Latina;
- Coleções do Departamento de Zoologia.

Dessa maneira, chegamos ao número de sete museus e coleções universitárias da UnB, com as quais o trabalho foi desenvolvido.



## **CAPÍTULO IV – Os museus e coleções da Universidade de Brasília e o curso de Museologia**

Para detectar a existência e que tipo de relação os museus e coleções universitários da UnB nutrem com o curso de Museologia foi aplicado um questionário de caráter qualitativo com dez questões com o responsável pelo espaço que estava disponível no momento da entrevista.

Durante cerca de um mês, foi tentado contato com os museus e coleções, primeiramente via e-mail para o agendamento de uma reunião na qual seria aplicado o questionário, mas não houve resposta de nenhum dos espaços. Então, mudou-se a estratégia para contato por telefone ou visitas não agendadas, que surtiram um efeito mais positivo.

Dos sete espaços que foram escolhidos para a pesquisa, o questionário foi respondido por seis deles – Museu de Geociências, Experimentoteca, Herbário, Observatório Sismológico, Coleções do Departamento de Zoologia e CAL, que foram aplicados pessoalmente ou deixados com os responsáveis para preenchimento quando fosse mais conveniente e recolhidos posteriormente.

O único espaço que não respondeu ao questionário foi o Museu de Anatomia Humana. Fomos bem recebidos pelos estagiários, que foram muito compreensivos e prestativos, porém, segundo fomos informados, a professora responsável pelo museu encontrava-se afastada por motivos de saúde, sem previsão de retorno, e a professora que substituíra a responsável não possuía vivência o suficiente no espaço para estar capacitada para responder às perguntas colocadas.

Abaixo, se encontram dados básicos sobre os museus e coleções investigados, breves relatos sobre o contato com os responsáveis pelos museus e coleções da UnB e as respostas colhidas por meio do questionário, seguidas por uma tabela onde foram compiladas as respostas dos questionários para melhor visualização e comparação dos resultados.

#### 4.1 – Museu de Geociências

Segundo informações na página da UnB, o Museu de Geociências foi criado na década de 1980 e possui um acervo com cerca de 5.000 peças. O museu está localizado no Instituto Central de Ciências (ICC), na sala AT 276/18, no campus Darcy Ribeiro. Fomos atendidos pela Prof. Dra. Paola Ferreira Barbosa<sup>13</sup>, atual diretora do museu, em sua sala no Instituto de Geociências e o questionário foi aplicado pessoalmente.



**Figura 10 - Entrada do Museu de Geociências**  
Autora: Thamilis Leite Rufino Alves

De acordo com as respostas dadas, a Prof. Dra. Barbosa acredita sim que museus podem ser espaços de ensino e divulgação científica, e isso é feito no Museu de Geociências tanto para o público interno da universidade quanto ao público externo, principalmente por meio de visitas agendadas de escolas do Distrito Federal.

Quanto aos problemas detectados por ela, a infraestrutura do espaço expositivo e de guarda, a comunicação e a falta de alguém capacitado para fazer a curadoria da exposição que, destaca ela, não é o foco do Instituto, são os principais listados.

---

<sup>13</sup> Currículo Lattes disponível em: <http://lattes.cnpq.br/8042892531836959>

Quando perguntada sobre os outros museus e coleções, ela disse que não conhecia os outros espaços. No entanto, ela já sabia da existência do curso de Museologia, tanto através dos conselhos e câmaras nos quais representantes do curso estavam presentes, como por meio de estagiários que desenvolvem suas atividades no MGeo.



**Figura 11 - Vista Lateral da exposição**  
Autora: Thamilis Leite Rufino Alves

Sendo assim, o museu já teve diversos contatos com alunos e professores da Museologia, por meio de estágios remunerados e supervisionados, visitas técnicas e pesquisas realizadas para trabalhos de conclusão de curso. De acordo com a professora, a experiência foi sempre positiva, pois os alunos contribuem com e complementam o museu com o conhecimento adquirido.

Diante da última pergunta, a professora acredita que uma relação entre os museus e coleções e o curso de Museologia pode ser benéfica, sim, pois é uma área que possui uma carga teórica sobre museus que não é difundida nas Geociências e essa relação pode proporcionar um ensino mais interdisciplinar.

## 4.2 – Experimentoteca

De acordo com dados presentes na base de dados do CNM, a Experimentoteca foi criada em 1998. Está localizada no ICC, assim como o Museu de Geociências, na sala BT 291. O coordenador atual é o Prof. Dr. Nilo Makiuchi<sup>14</sup>. O questionário foi deixado com ele e recolhido na semana seguinte.



**Figura 12 - Painel próximo à entrada da Experimentoteca**  
 Autora: Thamilis Leite Rufino Alves

O Prof. Dr. Makiuchi respondeu de próprio punho que sim, museus podem ser locais para ensino e divulgação, mas ressaltou que para que isso aconteça de maneira eficaz, é necessária a iniciativa dos administradores. Ainda assim, a Experimentoteca atende ao público interno e externo<sup>15</sup>.

<sup>14</sup> Currículo Lattes disponível em <http://lattes.cnpq.br/5967094911448212>

<sup>15</sup> No dia em que o questionário foi entregue, aconteceu minutos antes uma visita guiada com uma turma escolar de ensino médio.

Makiuchi listou como os principais problemas detectados por ele em sua coordenação do espaço a falta de recursos financeiros, materiais e serviços de manutenção<sup>16</sup>.



**Figura 13 - Vista lateral dos experimentos que ilustram princípios físicos**

Autora: Thamilis Leite Rufino Alves

De acordo com suas respostas, ele conhece outros dois museus e coleções da universidade – o Museu de Geociências e o Herbário, e também sabe da existência do curso de Museologia por meio de estagiários (que possivelmente buscavam espaços para realizar o estágio supervisionado obrigatório), mas que durante sua coordenação, não obteve contato mais direto com alunos e professores da área.

Quando perguntado sobre o possível benefício de uma relação entre a Experimentoteca e o curso de Museologia, o professor afirma que o perfil de "museu" é possível e válido, mas não é o único e que a maioria da equipe tem pouco conhecimento sobre Museologia.

---

<sup>16</sup> A falta de manutenção foi atestada no dia que foi feita a visita ao espaço, pois foi possível notar, por exemplo, lâmpadas queimadas.



### 4.3 – Herbário

O Herbário da UnB, conforme mostram os dados do CNM, foi criado em 1963. É uma coleção extensa que conta com centenas de milhares de exemplares da flora do cerrado, de acordo com informações passadas pela estagiária que nos atendeu no dia da visita e está localizado no Departamento de Botânica do Instituto de Ciências Biológicas, no piso térreo do Bloco D.

A atual coordenadora do espaço é a Prof. Dra. Cássia Beatriz Rodrigues Munhoz<sup>17</sup>, que é responsável, também, pela curadoria do acervo. No entanto, na época da aplicação do questionário, ela estava ausente devido a uma saída de campo. Sendo assim, o questionário foi respondido pelo Prof. André Rodolfo de Oliveira Ribeiro<sup>18</sup>, doutorando da UnB em Botânica e técnico do Herbário.



**Figura 14 - Antessala com peças a serem desidratadas**  
A autora: Thamilis Leite Rufino Alves

<sup>17</sup> Currículo Lattes disponível em: <http://lattes.cnpq.br/9973242126324510>

<sup>18</sup> Currículo Lattes disponível em: <http://lattes.cnpq.br/6319309184129826>

O técnico foi bastante enfático ao dizer que ele acredita que museus possam ser locais de ensino e divulgação, uma vez que a apresentação dos acervos do herbário em aulas práticas é fundamental para a conscientização da preservação do meio ambiente, dos recursos genéticos, do uso em trabalhos científicos e da importância histórica desses acervos. Com isso, o Herbário atende tanto o público interno de professores, pesquisadores e estudantes como o público externo, com visitas agendadas de escolas<sup>19</sup>.

Em seu tempo trabalhando no Herbário, André relatou que o maior problema é a falta de recursos materiais e humanos. O acervo tem 300.000 peças, uma quantidade enorme comparada ao pouco pessoal disponível – 2 técnicos concursados e cerca de 8 estagiários, que são renovados periodicamente. De acordo com ele, seria essencial a presença de funcionários permanentes para avanços no conhecimento, eficiência e enriquecimento do acervo.



**Figura 15 - Armários deslizantes novos e armários comuns para guarda do acervo**

Autora: Thamilis Leite Rufino Alves

Até o momento da aplicação do questionário, ele não sabia da existência do curso de Museologia da UnB e afirmou que, até então, o Herbário não teve contato com professores e

---

<sup>19</sup> Esse ponto foi comentado pela estagiária que nos atendeu anteriormente: o Herbário atende mais o público interno, porém, quantitativamente, o número de visitantes externos é maior, já que eles recebem turmas escolares.

alunos da Museologia em nenhuma das modalidades listadas. No entanto, André Ribeiro acredita que uma interação mais próxima dos departamentos, após pesquisa e análise de pesquisadores da área de Museologia possa trazer melhorias, avanços e soluções para os problemas do Herbário.

Essa afirmação é reforçada na última pergunta do questionário, na qual o técnico acredita que o incentivo a estagiários e a reivindicação de vagas para a ampliação do número de técnicos permanentes possam ajudar. Além disso, a análise de especialistas em Museologia pode trazer sugestões e proporcionar o aprimoramento e organização do acervo, dinâmicas e rotinas de tarefas.

#### 4.4 – Observatório Sismológico



**Figura 16 - Parte da mostra de Sismologia**  
 Autora: Thamilis Leite Rufino Alves

O Observatório Sismológico da UnB, segundo informações do CNM, foi criado e aberto em 1997, diferentemente da informação fornecida pelo *site* da UnB, que diz que ele foi criado na década de 1960 por recomendação da Organização das Nações Unidas (Unesco)<sup>20</sup>.

Ele está localizado no prédio SG-13, no Campus Darcy Ribeiro. Fomos atendidos

<sup>17</sup> Especulamos, então, que o observatório possa ter sido criado em 1960 para fins de detecção e monitoramento de atividade sísmica, mas que foi aberto à visitação do público em 1997.



pelo Prof. Dr. George Sand Leão Araújo de França<sup>21</sup>, professor associado do Observatório, e o questionário foi aplicado pessoalmente.

O Prof. Dr. Sand reitera que museus tanto podem ser espaços para ensino e divulgação científica quanto, de fato, o são. O Observatório, por exemplo, atende tanto ao público interno de pesquisadores e estudantes quanto ao público externo, apresentando a mostra de Sismologia aos grupos escolares.



**Figura 17 - Aparelhos para medição de atividade sísmológica e mapa da atividade sísmológica no Brasil**

Autora: Thamilis Leite Rufino Alves

O único problema destacado pelo professor (e acreditamos que este seja o mais grave, de fato, de acordo com Sand) é o amadorismo daqueles que fazem a mostra de Sismologia.

O professor garantiu que conhece outros dois museus e coleções da UnB – O Museu de Anatomia Humana e a Experimentoteca<sup>22</sup> e que já tinha conhecimento do curso de

<sup>21</sup> Currículo Lattes disponível em: <http://lattes.cnpq.br/1804846635564396>

<sup>22</sup> Sand mencionou que conhecia o projeto da Experimentoteca Móvel, que aparentemente, esteve em atividade no ano de 2009, segundo a página: [http://sigproj1.mec.gov.br/apoiados.php?projeto\\_id=8371](http://sigproj1.mec.gov.br/apoiados.php?projeto_id=8371) e a unidade móvel já era mencionada no regimento do Instituto de Física da UnB de 2005, disponível em [http://www.consultaesic.cgu.gov.br/busca/dados/Lists/Pedido/Attachments/494331/RESPOSTA\\_PEDIDO\\_Regimento%20Instituto%20de%20Fisica.pdf](http://www.consultaesic.cgu.gov.br/busca/dados/Lists/Pedido/Attachments/494331/RESPOSTA_PEDIDO_Regimento%20Instituto%20de%20Fisica.pdf)

Museologia desde as primeiras discussões sobre a formação do curso, pois alegou ser uma área de interesse pessoal.

O Observatório já teve contato com alunos e professores da Museologia, por meio de estágios remunerados e supervisionados e pesquisas para trabalhos de conclusão de curso. Sobre a experiência, Sand relatou que teve contato via e-mail com a Prof. Silmara Kuster e que os alunos que lá estiveram, acrescentaram positivamente à mostra<sup>23</sup> e conclui dizendo que uma relação mais próxima entre o curso de Museologia com os museus da universidade seria benéfica para o crescimento das duas partes.

#### 4.5 – Coleções do Departamento de Zoologia

As coleções do Departamento de Zoologia do Instituto de Ciências Biológicas da UnB não estão cadastradas no CNM, porém são mencionadas na base de dados do UMAC. Os dados para contato nas duas bases não são correspondentes, portanto fomos diretamente ao Departamento de Zoologia, onde as coleções são guardadas em laboratórios. Fomos atendidos pelo Prof. Dr. Pedro de Podestà Uchôa de Aquino<sup>24</sup>, responsável pela Coleção de Ictiologia, em um dos laboratórios do departamento.

O Prof. Dr. Uchôa de Aquino também acredita que museus podem ser ambientes de ensino e de divulgação científica, tanto que além de atenderem o público interno, também atendem, em menor número, o público externo.

Em seu tempo de contato com a coleção, os maiores problemas identificados por ele foi a falta de um curador e/ou um técnico dedicado à manutenção das coleções do IB.

Apesar de conhecer apenas as outras coleções científicas do IB, o professor sabia que a UnB possui um curso de Museologia por meio do que chamou de comunicação interna – conversas e comentários de outros funcionários, mas que no que diz respeito às coleções das quais ele é responsável, não houve contato prévio com professores ou alunos do curso.

Ainda que não tenha tido contato direto com a Museologia, o professor acredita que uma relação entre a coleção e o curso possa ser benéfica, pois com conhecimento na área de

---

<sup>23</sup> O prof. dr. Sand, inclusive, mencionou que o Observatório já utilizou os serviços de uma empresa de Museologia criada por profissionais formados pela UnB.

<sup>24</sup> Currículo Lattes disponível em: <http://lattes.cnpq.br/8512815365984355>

gestão de coleções, a Museologia pode oferecer subsídios técnicos e metodológicos que poderão contribuir para o trabalho desenvolvido nas coleções.

#### 4.6 – Casa de Cultura da América Latina (CAL)



**Figura 18 - Fachada da CAL**  
 Autora: Thamilis Leite Rufino Alves

A CAL não está listada no *site* da UnB e não é subordinada a nenhum departamento ou instituto, sendo diretamente ligada ao Decanato de Extensão (DEX). Em sua página, é dito que a CAL foi criada em 1987, após o I Festival Latino Americano de Arte e Cultura<sup>25</sup>. A CAL está localizada no Setor Comercial Sul, a única dos museus e coleções pesquisados que não está dentro do Campus Darcy Ribeiro, Fomos atendidos por Anelise Weingärtner Ferreira<sup>26</sup>, coordenadora do acervo. O questionário foi recolhido uma semana após ter sido entregue à coordenadora.

Segundo a coordenadora, museus podem ser espaços de ensino e divulgação, pois as coleções representam um importante meio para geração de conhecimento, tanto por pesquisas

<sup>25</sup> Uma breve história da CAL está disponível na pagina: <http://www.cal.unb.br/historia>

<sup>26</sup> Currículo Lattes disponível em: <http://lattes.cnpq.br/3024863481323294>

quanto em exposições, visitas técnicas e outros e atende o público interno e externo, em menor número.

Os maiores problemas elencados por ela foram a falta de pessoal especializado, já que a CAL possui apenas um técnico em conservação no seu quadro de profissionais; o espaço físico, que é adaptado, e faltam espaços para trabalho e atendimento a pesquisadores, além, claro, de recursos financeiros.

Anelise Ferreira afirma conhecer vários outros museus e coleções da universidade, entre eles todos os mencionados acima e que participaram dessa pesquisa. A coordenadora também já sabia da existência do curso de Museologia e o acompanhou desde o início das discussões até sua implantação.

A CAL tem contato frequente com professores e alunos do curso, segundo ela, com os estágios remunerados e supervisionados, visitas técnicas e pesquisa para trabalhos de conclusão de curso, fazendo parte do cotidiano da Casa, sempre com uma avaliação muito positiva.

Sendo assim, a coordenadora acredita que a relação entre a CAL e a Museologia é importante e proporciona ganhos para ambas as partes, de modo que essa relação abre discussão sobre questões de acervo, possibilidades e soluções para dentro da instituição.

SISTEMATIZAÇÃO DAS RESPOSTAS DOS QUESTIONÁRIOS – MUSEUS E COLEÇÕES DA UNB						
	MUSEU DE GEOCIÊNCIAS	EXPERIMENTOTECA	HERBÁRIO	OBSERVATÓRIO SISMOLÓGICO	ZOOLOGIA	CAL
1 Você acredita que museus podem ser ambientes de ensino e de divulgação científica?	SIM	SIM (exige iniciativa dos administradores)	SIM	SIM	SIM	SIM
2 Qual a origem do público que o museu/coleção atende?	INTERNO E EXTERNO	INTERNO E EXTERNO	INTERNO E EXTERNO	INTERNO E EXTERNO	INTERNO E EXTERNO	INTERNO E EXTERNO
3 Você conhece outros museus ou coleções da UnB? Quais?	NÃO	SIM (Museu de Geociências e Herbário)	NÃO	SIM (Museu de Anatomia Humana e a Experimentoteca)	SIM (as coleções do IB)	SIM (MAH, MGeo, Zoologia, Observatório Sismológico,...)
4 Quais são os principais problemas detectados por você no funcionamento desse museu/coleção?	CURADORIA, COMUNICAÇÃO E INFRAESTRUTURA.	FALTA DE RECURSOS FINANCEIROS, MATERIAIS, SERVIÇO DE MANUTENÇÃO	FALTA DE MATERIAIS E RECURSOS HUMANOS	AMADORISMO	FALTA DE CURADOR/TÉCNICO PARA A MANUTENÇÃO DA COLEÇÃO	FALTA DE PESSOAL ESPECIALIZADO, ESPAÇO FÍSICO, RECURSOS FINANCEIROS
5 Você sabia que a UnB tem um curso de Museologia?	SIM	SIM	NÃO	SIM	SIM	SIM
6 Se sim, como tomou conhecimento do curso?	ESTAGIÁRIOS E CONSELHOS E CÂMARAS	ESTAGIÁRIOS	---	SECRETARIA DE COMUNICAÇÃO (acompanhou desde a formação)	OUTROS (comunicação interna)	OUTROS (acompanhou a discussão desde o início)
7 O museu/coleção já teve algum contato com professores e/ou alunos da Museologia?	SIM	NÃO	NÃO	SIM	NÃO	SIM
8 Se sim, em qual modalidade?	ESTÁGIO REMUNERADO E SUPERVISIONADO, VISITA TÉCNICA, PESQUISA PARA TCC	---	---	ESTÁGIO REMUNERADO E SUPERVISIONADO, PESQUISA PARA TCC	---	ESTÁGIO REMUNERADO E SUPERVISIONADO, VISITA TÉCNICA E PESQUISA PARA TCC
9 Conte como foi a experiência.	POSITIVA, TRAZEM CONHECIMENTO COMPLEMENTAR	FOI RECÉM-DESIGNADO PARA A FUNÇÃO NA EXPERIMENTOTECA	A INTERAÇÃO ENTRE OS DEPARTAMENTOS É IMPRESCINDÍVEL PARA O CRESCIMENTO DA UNIVERSIDADE	HOUVE CONTATO VIA EMAIL COM A PROF. SILMARA; ALGUNS ALUNOS DO CURSO JÁ TRABALHARAM NA MOSTRA SISMOLÓGICA	---	OS ALUNOS DO CURSO FAZEM PARTE DO COTIDIANO DA CAL, SEMPRE COM CONTRIBUIÇÕES POSITIVAS
10 Você, enquanto membro da equipe, acredita que uma relação entre o museu/coleção e o curso de Museologia da UnB possa ser benéfica para o funcionamento do museu/coleção? Por que?	SIM. A MUSEOLOGIA PODE CONTRIBUIR COM A CARGA TEÓRICA.	O PERFIL "MUSEU" É POSSÍVEL MAS NÃO É O ÚNICO. EQUIPE TEM POUCO CONHECIMENTO DE MUSEOLOGIA.	SIM. COM O INCENTIVO À ESTAGIÁRIOS E VAGAS PARA AMPLIAR O NÚMERO DE TÉCNICOS ESPECIALISTAS EM MUSEOLOGIA PODEM TRAZER SUGESTÕES E APRIMORAMENTOS AO HERBÁRIO.	SIM. UMA RELAÇÃO PRÓXIMA É BENÉFICA E NECESSÁRIA PARA O CRESCIMENTO DAS DUAS PARTES.	SIM. PESSOAS COM EXPERTISE NA ÁREA DE MUSEOLOGIA PODEM FORNECER SUBSÍDIOS TÉCNICOS E METODOLÓGICOS.	SIM. A RELAÇÃO TRAZ A DISCUSSÃO SOBRE A QUESTÃO DO ACERVO, SOLUÇÕES E POSSIBILIDADES

**Figura 19 - Tabela com os resultados do questionário**

Fonte: Elaborada pela autora

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Essa pesquisa objetivou identificar os museus e coleções da Universidade de Brasília que estão registrados como tais, tanto na página virtual e de acesso livre da própria UnB como em cadastros nacionais e internacionais, verificar a existência de vínculo desses espaços com o curso de Museologia da mesma universidade para determinar se esses espaços estariam futuramente disponíveis a algum tipo de associação formal com o curso.

Todos os espaços pesquisados creem que o museu, enquanto instituição a serviço da sociedade, pode ser um ambiente propício para o ensino, além de ser um possível aliado na divulgação científica, uma vez que o museu pode ser capaz de decodificar a linguagem hermética e acadêmica utilizada na pesquisa científica e torná-la acessível e palatável.

Foi notado que, assim como Almeida (2001) definiu, as coleções universitárias da UnB também se mostram mais voltadas para o público interno formado por professores, estudantes universitários e pesquisadores, mesmo que, por vezes, recebam grupos escolares externos. Enquanto isso, os espaços que possuem um ambiente dedicado à exposição e se comunicam com a sociedade externa à universidade, como o Museu de Geociências e o Observatório Sismológico, têm a possibilidade de atrair um número maior de público externo. Após a visita nesses espaços, acredita-se, também, que a localização de algumas das coleções, a maioria guardada em seus respectivos departamentos, acabe por prejudicar a visibilidade das mesmas.

No que diz respeito aos problemas enfrentados pelos museus e coleções, é possível resumi-los em três aspectos, que em maior ou menor escala, se estendem a todos os espaços visitados: falta de infraestrutura, para processamento técnico, guarda e exposição do acervo; pessoal, na ausência total ou número reduzido de pessoas capacitadas para lidar com as demandas; e recursos financeiros, que prejudicam os investimentos nas duas áreas mencionadas anteriormente. Esses pontos que também foram destacados por Meirelles como empecilhos gerais que prejudicam a efetivação das ações museais em museus e coleções universitárias (2015, p. 183).

A maioria dos entrevistados alega que já conhecia outros museus e coleções da UnB, o que indica que, de alguma maneira, os coordenadores já tiveram algum tipo de contato com os diferentes acervos que a universidade possui. Apenas um dos entrevistados não tinha conhecimento da existência do curso de Museologia, provavelmente devido à posição que ele



ocupava dentro da coleção no momento da pesquisa, que acabou por não proporcionar nenhum contato prévio com professores e/ou estudantes do curso, porém todos aqueles que tiveram, declararam ter tido experiências positivas, pois os professores e estudantes de Museologia trazem consigo uma carga teórica e prática no campo museal que não é divulgada dentro dos outros institutos e departamentos.

Por fim, todos que responderam ao questionário reconhecem que a manutenção de uma relação entre o museu ou coleção na qual eles trabalham e o curso de Museologia pode ser favorável para o funcionamento desses espaços: com conhecimento nas áreas de documentação, preservação e conservação, expografia, comunicação e gestão, os professores e estudantes da Museologia têm muito a colaborar com o trabalho realizado nesses espaços.

Os museus e coleções da UnB são, assim como a universidade, de caráter público e federal. Além disso, segundo bem destaca Meirelles (2015), as funções de um museu universitário como listadas por Almeida acabam por coincidir com os fundamentos do ensino, pesquisa e extensão da universidade pós-reforma.

Meirelles igualmente afirma que um museu universitário (e podemos estender a afirmação da autora às coleções universitárias também) que está em uma instituição pública de ensino gera expectativas: enquanto museu, de “construir cidadania e contribuir para a formação de uma sociedade mais crítica e consciente da sua realidade” (2015, p. 185), enquanto instituição pública, de prestar serviços à população e estando sob tutela de uma universidade, instituição que deve contribuir para a transformação da sociedade.

Porém, raramente, a universidade oferece o devido suporte aos museus e coleções para que possam exercer seu papel. Esse problema também pode ser detectado nos museus e coleções da Universidade de Brasília com a queixa frequente dos entrevistados da falta de recursos financeiros, pessoal e infraestrutura. Mas, assim como reiterou Meirelles, é preciso que haja o reconhecimento do potencial dos museus e coleções pela própria universidade para que haja a inclusão desses espaços nas políticas produzidas pela instituição.

No caso da Universidade de Brasília, ao que parece, acontece o mesmo: até então, não havia política que incluísse esses espaços e que lhes desse suporte suficiente para que possam exercer suas funções. Enquanto a UnB não enxergar esses acervos e espaços como potenciais meios de transformação social e democratização do conhecimento, os museus e coleções permanecerão sem visibilidade.

Enquanto isso, o curso de Museologia da própria UnB, que necessita constantemente de laboratórios e espaços para praticar o que é ensinado, também sai prejudicado: devido às deficiências relatadas anteriormente, os museus e, principalmente, as coleções acabam por limitar suas atividades, por vezes ficando até mesmo escondidos nos departamentos aos quais estão associados e conseqüentemente, distanciando-se do olhar dos estudantes e professores que poderiam acrescentar positivamente aos trabalhos realizados nesses espaços e potencialmente melhorar o desempenho dos mesmos.

Por fim, esse trabalho visou chamar a atenção tanto dos museus e coleções universitárias quanto do curso de Museologia da Universidade de Brasília para os problemas da falta de políticas universitárias que favoreçam esses espaços e a falta de comunicação entre os institutos e departamentos detentores desses acervos e a Museologia, de modo a estimular um contato mais próximo entre eles e que tenha por objetivo o estabelecimento de uma relação mais próxima, mutuamente favorável e fértil para todos os envolvidos.



## REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, Adriana Mortara. **Museus e coleções universitários: Por que museus de arte na Universidade de São Paulo?**. 2001. 311 f. Tese (Doutorado em Ciências da Informação e Documentação) – Escola da Comunicação e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2001.
- ALMEIDA, Antônio Fonseca; ALVARES, Lillian; CHAGAS, Mário (Org). **Museologia em ação: homenagem à Lygia Martins Costa. Universidade de Brasília**. Brasília: FIC/UnB, 2010. 75p.
- ALVARES, Lillian. Graduação em Museologia: significados, opções e perspectivas. **Museologia e Interdisciplinaridade** – Revista do programa de pós-graduação em Ciência da Informação da Universidade de Brasília, v. 2, n. 4, 2013.
- ARISTIMUNHA, Claudia P.; FAGUNDES, Ligia K.; Museu da UFRGS, trajetória e identidade de um museu universitário. **Patrimônio e Memória**, São Paulo, v.6, n.2, p. 47-66, dez. 2010.
- ASHMOLE.COM. Elias Ashmole, founder of the Ashmolean Museum. Disponível em: <<http://ashmole.com/elias-ashmole-history/>>. Acesso em: 10 abr. 2017.
- ASHMOLEAN. History of the Ashmolean. Disponível em: <<http://www.ashmolean.org/about/historyandfuture/>>. Acesso em 10 abr. 2017.
- BERNARDO, Luís M. Museu de Ciência da Universidade do Porto: transmissão, produção e difusão do conhecimento. In: **Atas do Seminário Internacional: O futuro dos museus universitários em perspectiva**. Universidade do Porto, Porto, 2014.
- BRASIL. Decreto nº 14.343, de 7 de setembro de 1920. Institui a Universidade do Rio de Janeiro. Disponível em: <<http://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/1920-1929/decreto-14343-7-setembro-1920-570508-publicacaooriginal-93654-pe.html>>. Acesso em: 12 abr. 2017.
- \_\_\_\_\_. Lei nº 452, de 5 de julho de 1937. Organiza a Universidade do Brasil. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/1930-1949/L0452.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/1930-1949/L0452.htm)>. Acesso em 15 abr. 2017.
- DAMASCENO, Wagner Miquéias F. Uma análise sócio-histórica da formação do museu moderno. In: **Seminário Brasileiro de Museologia - SEBRAMUS**, 1, 2014. Belo Horizonte. Anais... UFMG, 2014, p. 726-740.
- FAVERO, Maria de Lourdes de Albuquerque. A universidade no Brasil: das origens à Reforma Universitária de 1968. **Educar em Revista** [online]. 2006, n.28, pp. 17-36.
- FERNÁNDEZ, Luis Alonso. **Museologia y museografía**. 2. ed. Barcelona: Ediciones del Serbal, 2001. 384 p. apud MARQUES; SILVA, 2011.

FORPROEX. **Política nacional de extensão universitária**. Manaus, 2012. Disponível em: <<http://www.renex.org.br/documentos/2012-07-13-Politica-Nacional-de-Extensao.pdf>> apud RIBEIRO, 2013.

GOMES, Ana Lúcia de Abreu; CARRIJO, Elizângela. Lygia Martins Costa: dedicação ao mundo museal por mais de meio século. **Museologia e Interdisciplinaridade** - Revista do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da Universidade de Brasília, Vol.1, nº1, jan/jul de 2012.

GIL, Fernando Bragança. Museus universitários: suas especificidades no âmbito da Museologia. In: SEMEDO, Alice; SIVA, Armando C. F. Da (coord.). **Coleções de ciências físicas e tecnológicas em museus universitários**: homenagem a Fernando Bragança Gil. Universidade do Porto, Porto, 2005, p. 34-52.

IBRAM. **Museus em Números**. Brasília, 2011, v.1, 240 p.

IMAI, Mônica Fumiko. **Coleções Museológicas da Universidade de Brasília**: Identificação e descrição da gestão. Monografia (Bacharelado em Museologia)—Universidade de Brasília, Brasília-DF, 2016.

JULIÃO, Letícia. Apontamentos sobre a história dos museus. In: **Caderno de Diretrizes Museológicas 1**, Superintendência de Museus/Secretaria de Cultura de Minas Gerais, Belo Horizonte, p. 20, 2006.

MARQUES, Roberta S.; SILVA, Rejâne Maria L. da. O reflexo das políticas universitárias na imagem dos museus universitários: o caso dos museus da UFBA. In: **Museologia e patrimônio**. MAST, Rio de Janeiro. v. 4, n. 1, 2011.

MARQUES, Roberta S. **Os museus da Universidade Federal da Bahia enquanto espaços de ensino não-formal**. Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-graduação em Ensino, Filosofia e História das Ciências, Universidade Federal da Bahia e Universidade Estadual de Feira de Santana, Bahia, 2007.

MARTINS, Ubirajara R. Museus universitários. **Revista Brasileira de Zoologia** [online], v. 5, n. 4, p. 623-627, 1988. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rbzoool/v5n4/v5n4a13.pdf>>. Acesso em: 7 mar. 2017.

MEIRELLES, Lídia Maria. **Museus universitários e políticas públicas**: gestão, experiências e dilemas da Universidade Federal de Uberlândia, 1986 - 2010. 2015. 308 f. Tese (Doutorado em Ciências Humanas) - Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2015.

MENEZES, U. Bezerra de. Museu Paulista. **Estudos Avançados**, v. 8, n. 22 São Paulo, 1994. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0103-40141994000300084](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-40141994000300084)>. Acesso em: 8 mar. 2017.

MUSEU NACIONAL. O museu. Disponível em

<<http://www.museunacional.ufrj.br/dir/omuseu/omuseu.html>>. Acesso em 12 abr. 2017.

PALOMINO, Amália Chaves. **Museus universitários**: uma análise do Museu de Geociência e Museu de Anatomia Humana da Universidade de Brasília. Monografia (Bacharelado em Museologia)—Universidade de Brasília, Brasília-DF, 2015.

RIBEIRO, Emanuela Sousa. Museus em universidades públicas: entre o campo científico, o ensino, a pesquisa e a extensão. **Museologia e Interdisciplinaridade** – Revista do programa de pós-graduação em Ciência da Informação da Universidade de Brasília, v.2, n.4, 2013.

SÃO PAULO. Decreto nº 6.283, de 25 de Janeiro de 1934. Cria a Universidade de São Paulo e dá outras providências. Disponível em: <<http://www.al.sp.gov.br/norma/?id=130436>>. Acesso em: 12 abr. 2017.

SILVA, Adriana de Oliveira; WALDMAN, Thais Chang. Museu Paulista. **Enciclopédia de Antropologia**. USP. 2016. Disponível em: <<http://ea.fflch.usp.br/node/73/revisions/265/view>>. Acesso em: 8 mar. 2017.

SUANO, Marlene. **O que é museu?** São Paulo: Brasiliense. 1986.

UFRJ. História. Disponível em <<https://ufrj.br/historia>>. Acesso em: 12 abr. 2017.

Universidade de Brasília. “Sobre a instituição”. Disponível em: <<http://www.unb.br/sobre>>. Acesso em 28 abr. 2016

Universidade de Brasília. “Criação”. Disponível em <[http://www.unb.br/sobre/principais\\_capitulos/criacao](http://www.unb.br/sobre/principais_capitulos/criacao)>. Acesso em 28 abr. 2016.

Universidade de Brasília. “Museus e coleções”. Disponível em <[http://www.unb.br/servicos/para\\_a\\_comunidade/museus\\_e\\_colecoes](http://www.unb.br/servicos/para_a_comunidade/museus_e_colecoes)>. Acesso em 28 abr. 2016.

UMAC: University Museums and Collections. [Strasbourg, 2011?]. Disponível em: <<http://publicus.culture.hu-berlin.de/umac/pdf/UMACFlyerPortuguese.pdf>>. Acesso em 2 abr. 2017.

UMAC: University Museums and Collections. Resolution on protection of university collections. Rio de Janeiro, 2013. Disponível em: <<http://publicus.culture.hu-berlin.de/umac/pdf/UMAC%20Resolution%20on%20protection%20of%20University%20collections%20final%20version.pdf>>. Acesso em 2 abr. 2017.

## **APÊNDICES**

## APÊNDICE A – MUSEUS E COLEÇÕES NA PÁGINA DA UNB

### **Experimentoteca – A Física para Todos**

Desenvolvido pelo Instituto de Física (IF) da UnB, o projeto Experimentoteca - a Física para Todos facilita o acesso da comunidade acadêmica e da população como um todo aos experimentos e fenômenos físicos. A iniciativa realiza atividades culturais e de lazer, sempre voltadas para o aprendizado, além de oferecer espaço para realização de trabalhos escolares. O horário de funcionamento é de segunda a sexta-feira, das 8h às 12h e das 14h às 18h.

Contato: (61) 3307 2900

Endereço: ICC Central, sala BT 291

Coordenação: ~~José Eduardo Martins (Instituto de Física)\*~~

\*não é mais o coordenador da experimentoteca

### **Herbário**

Identifica plantas desconhecidas, principalmente para a pesquisa e presta consultoria à comunidade em casos de plantas que causaram intoxicação.

Contato: (61) 3107 2967 e 3107 2959

Endereço: Instituto de Ciências Biológicas, bloco D, térreo

Site: [florescer.unb.br](http://florescer.unb.br)

Coordenação: Cássia Beatriz Rodrigues (Departamento de Botânica)

### **Laboratório de Pesquisas em Ensino de Química (LPEQ)**

Auxilia professores e estudantes das escolas públicas e particulares do Distrito Federal e Entorno na realização de atividades experimentais em Química, como feiras de ciências, trabalhos e projetos escolares. Para estudantes de escolas públicas, os materiais para os experimentos são gratuitos. No caso das particulares, a equipe da UnB presta apenas a assessoria. O laboratório fica aberto de segunda a sexta-feira, das 14h às 18h. As visitas devem ser agendadas por telefone.

Contato: (61) 3107 3813 e 3107 3814

### **Museu de Anatomia Humana (MAH)**

Expõe peças que representam órgãos humanos. No local, é possível estudar o organismo e o funcionamento dos músculos e de outras partes do corpo humano. O espaço é aberto de segunda a sexta-feira, das 9h às 12h e das 14h às 17h, e as visitas devem ser agendadas por telefone.

Contato: (61) 3107 1920

Endereço: Faculdade de Medicina, sala B250/13

### **Museu de Geociências**

Criada em 1965, a unidade tem acervo de mais de cinco mil peças. São rochas, minerais, fósseis e meteoritos (parte que é utilizada apenas por pesquisadores e alunos da UnB). Atualmente, passa por uma fase de readaptação do espaço e a previsão é de que volte a atender o público em 2012. O museu participa de atividades de extensão, monta exposições em eventos de geociências, além de seguir em sua atividade de pesquisa e publicação de artigos. A unidade também presta assessoria a escolas que desejam montar exposições, desde que o contato seja feito com antecedência.

Contato: (61) 3107 7002

Endereço: ICC Central, sala AT 276/18

Site: <http://vsites.unb.br/ig/exte/museu/>

Coordenação: ~~Maria Júlia Chelin (Instituto de Geociências)\*~~

\*a prof não é mais diretora do MGeo

**Museu Virtual de Ciência e Tecnologia**

É um espaço de divulgação científica que, na internet, traz exposições, atividades lúdico-educativas e conteúdos sobre ciência e tecnologia. Há, por exemplo, uma biblioteca virtual com coleção de artigos de divulgação científico-tecnológica. O visitante encontra também o caminho para conhecer outros museus e espaços oferecidos por instituições nacionais e internacionais.

Site: [www.museuvirtual.unb.br](http://www.museuvirtual.unb.br)

**Observatório Astronômico**

Montado em 2006 na Fazenda Água Limpa (FAL) da UnB, o Observatório Astronômico possui um telescópio (Meade LX 200) com capacidade de aumento entre 200 e 300 vezes. É o único observatório desse porte em Brasília. A proposta do grupo é especializar-se em corpos menores, como asteróides e cometas.

Contato: (61) 3380 2549

Endereço: Fazenda Água Limpa - Núcleo Rural Vargem Bonita, SMPW, quadra 17

Coordenação: José Leonardo Ferreira (Instituto de Física)

**Observatório Sismológico (SIS)**

Criado na década de 1960 por recomendação da Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (Unesco), o Observatório Sismológico (SIS) da UnB atua na detecção de terremotos e na interpretação de sinais sísmicos.

Contato: (61) 3107 0912, 3107 1286 e 3107 1287

Fax: (61) 3107 1288

Endereço: Prédio SG-13 (Campus Universitário Darcy Ribeiro, Asa Norte)

Site: [www.obsis.unb.br](http://www.obsis.unb.br)

E-mail: [obsis@unb.br](mailto:obsis@unb.br)

Coordenação: Lucas Vieira Barros (Instituto de Geociências)

**Unidade de Reciclagem de Resíduos da Construção (URC)**

Utiliza tecnologias de aproveitamento de resíduos da construção, como sobras de concreto, argamassa, tijolos, cerâmica, vidro, sacos de cimento e isopor para reciclagem e reutilização. Atua como pólo multiplicador de tecnologia. As visitas devem ser agendadas.

Contato: (61) 3307 1009

Endereço: Lateral da Prefeitura da UnB

**Laboratórios de Zoologia**

Lligados ao Instituto de Ciências Biológicas (IB) da UnB, os laboratórios de Zoologia têm coleções nos seguintes grupos: pequenos mamíferos (cinco mil espécimes), morcegos (650 indivíduos de 42 espécies), aves (cerca de dois mil exemplares), insetos (coleção de formigas, vespas e abelhas possui seis mil amostras de 300 espécies), cobras (30 mil espécies), moluscos (dois mil exemplares), entre outros. Por meio de visitas agendadas, atende prioritariamente estudantes e pesquisadores.

Contato: (61) 3107 2915

APÊNDICE B – INFORMAÇÕES SOBRE OS MUSEUS E COLEÇÕES  
UNIVERSITÁRIAS DA UNB NO UMAC-ICOM

<b>MUSEUS E COLEÇÕES UNIVERSITÁRIAS DA UNB NO UMAC-ICOM</b>
<p><b>Museu de Geociências</b> <i>Earth Sciences Museum</i></p> <p>Website - <a href="http://www.unb.br/ig/exte/museu.htm">http://www.unb.br/ig/exte/museu.htm</a>            University Website - <a href="http://www.unb.br">http://www.unb.br</a>            Subject Area - <i>Natural History &amp; Natural Science</i>            Subjects <i>Earth Sciences • Geology • Mineralogy • Natural History • Natural Sciences • Palaeontology</i>            Institutional Type - <i>Museum</i>            Address - <i>Instituto de Geociências , Universidade de Brasília , Campus Universitário Darcy Ribeiro . CEP: 70910-900, Brasília- DF</i>            Opening Hours - <i>Please contact the Museum</i>            Contact - <i>Edi Mendes Guimarães, Director</i>            Contact Email - <a href="mailto:rxedi@unb.br">rxedi@unb.br</a>            Alternative Contact Email - <a href="mailto:geomuseu@unb.br">geomuseu@unb.br</a>            Contact Phone - <i>+55(61) 307 2434</i>            Description - <i>Created in 1960.</i>            See also: <a href="http://www.museuvirtual.unb.br/">http://www.museuvirtual.unb.br/</a></p>
<p><b>Museu Virtual de Ciência e Tecnologia da Universidade de Brasília</b> <i>Virtual Museum of Science and Technology</i></p> <p>Website - <a href="http://www.museuvirtual.unb.br/">http://www.museuvirtual.unb.br/</a>            University Website - <a href="http://www.unb.br/">http://www.unb.br/</a>            Subject Area - <i>Science &amp; Technology</i>            Subjects - <i>Anatomy • Astronomy • Botany • Chemistry • Geology • Seismology • Zoology</i>            Institutional Type - <i>Virtual Museum</i>            See website in Portuguese at: <a href="http://www.unb.br/servicos/para_a_comunidade/museus_e_colecoes">http://www.unb.br/servicos/para_a_comunidade/museus_e_colecoes</a></p>
<p><b>Museu Virtual para a Arte Computacional</b> <i>Virtual Museum for Computer Visual Arts</i></p> <p>Website - <a href="http://www.arte.unb.br/museu/museu.htm">http://www.arte.unb.br/museu/museu.htm</a>            University Website - <a href="http://www.unb.br">http://www.unb.br</a>            Subject Area - <i>Cultural History &amp; Art</i>            Subjects - <i>Art</i>            Institutional Type - <i>Museum</i>            Contact - <i>Fatima Burgos</i>            Contact Email - <a href="mailto:fburgos@arte.unb.br">fburgos@arte.unb.br</a></p>
<p><b>Observatório Astronômico</b> <i>Astronomical Observatory</i></p> <p>University Website - <a href="http://www.unb.br/">http://www.unb.br/</a>            Subject Area - <i>Science &amp; Technology</i>            Subjects - <i>Astronomy</i>            Institutional Type - <i>Observatory</i></p>

Address - Fazenda Água Limpa - Núcleo Rural Vargem Bonita, SMPW, quadra 17  
 Contact Phone - +55 (61) 3380 2549  
 See also: <http://www.museuvirtual.unb.br/>

**Observatório Sismológico (SIS)**

*Seismological Observatory (SIS)*

Website - <http://www.obsis.unb.br/>

University Website - <http://www.unb.br/>

Subject Area - Science & Technology

Subjects - Seismology

Institutional Type - Observatory

Address - Observatório Sismológico - Universidade de Brasília - Prédio SG -13 - Campus Universitário Darcy Ribeiro - Asa Norte

Opening Hours - The opening hours for visitors to the museum of the Seismological Observatory of Brasília are:

Fri: 8am to 12pm

Tue: 14pm to 18pm

Sat: 14pm to 18pm

Contact Email - [obsis@unb.br](mailto:obsis@unb.br)

Contact Phone - +55(061)3107-0912

Description - Created in the 1960s on the recommendation of the United Nations Educational, Scientific and Cultural Organization (UNESCO), the Seismological Observatory (SIS) of UNB operates in the detection of earthquakes and interpretation of seismic signals.

Publications - See

at: [http://www.obsis.unb.br/index.php?option=com\\_content&view=article&id=...](http://www.obsis.unb.br/index.php?option=com_content&view=article&id=...)

See also: <http://www.museuvirtual.unb.br/>

**Casa da Cultura da América Latina**

*Latin America Culture House*

Website - <http://www.cal.unb.br/>

University Website - <http://www.unb.br/>

Subject Area - Cultural History & Art

Subjects - Art • Ethnography • Folk Art

Institutional Type - Museum

Address - Setor Comercial Sul, Quadra 04 - Ed. Anápolis, salas 103, 104, 107, 108 e Galerias. 70300-500, Brasília-DF

Contact Email - [cca@unb.br](mailto:cca@unb.br)

Contact Phone - +55(61) 321-5811

Contact Fax - +55(61) 321-5811

Additional Information

Go to <http://www.unb.br/ainstituicao.htm> & press 'Casa da Cultura da América Latina' to download a presentation file. The same file can equally be downloaded from the Casa's main website.

**Coleções do Departamento de Zoologia da UnB**

*Collections of the Department of Zoology, UnB*

Website - <http://vsites.unb.br/ib/zoo/>

University Website - <http://www.unb.br/>

Subject Area - Natural History & Natural Science

Subjects - Biology • Entomology • Ornithology • Zoology

Institutional Type - Collection



Address - Universidade de Brasília, Campus Universitário Darcy Ribeiro, Instituto Central de Ciências, Sala AT-116, CEP 70910-900 Brasília, DF  
 Contact Phone - +55 (61) 3307 2265  
 See website in Portuguese at: <http://vsites.unb.br/ib/zoo/>  
 See also: <http://www.museuvirtual.unb.br/>

### **Herbário**

*Herbarium*

Website - <http://www.unb.br/ib/bot/herbario.htm>  
 University Website - <http://www.unb.br/>  
 Subject Area - Natural History & Natural Science  
 Subjects - [Biology](#) • [Botany](#) • [Natural History](#) • [Natural Sciences](#)  
 Institutional Type - Herbarium  
 Address - Departamento de Botânica, ICC Sul, sala AT 075  
 Opening Hours - Please contact the Curator.  
 Contact - Carolyn Elinore Barnes Proença, Curator  
 Contact Email - [ibd@unb.br](mailto:ibd@unb.br)  
 Contact Phone - +55 (61) 3307-2671  
 Contact Fax - +55 (61) 3272 2743  
 Try also: <http://vsites.unb.br/ib/bot/>  
 See also: <http://www.museuvirtual.unb.br/>

### **Museu de Anatomia Humana (MAH)**

*Museum of Human Anatomy*

University Website - <http://www.unb.br/>  
 Subject Area - [Medicine](#)  
 Subjects - [Anatomy](#)  
 Institutional Type - Museum  
 Address - Faculdade de Medicina, área de Morfologia, sala BC-302  
 Opening Hours - The space is open Monday to Friday from 8am to 12pm and from 14pm to 18pm, and visits must be booked by phone.  
 Contact Email - [mah@unb.br](mailto:mah@unb.br)  
 Contact Phone - +55 (61) 3307 2263  
 Description - Exposes objects representing human organs. At the site, it is possible to study the organism and the functioning of muscles and other body parts.  
 See also: <http://www.museuvirtual.unb.br/>

APÊNDICE C – INFORMAÇÕES SOBRE OS MUSEUS E COLEÇÕES UNIVERSITÁRIAS DA UNB NO CNM

<b>MUSEUS UNIVERSITÁRIOS DA UNB NO CADASTRO NACIONAL DE MUSEUS (CNM)</b>
<p><b>EXPERIMENTOTECA</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Natureza administrativa: Pública Federal</li> <li>• Ano de criação: 1998</li> </ul>
<p><b>HERBÁRIO</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Natureza administrativa: Pública Federal</li> <li>• Ano de criação: 1963</li> </ul>
<p><b>OBSERVATÓRIO SISMOLÓGICO</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Natureza administrativa: Pública Federal</li> <li>• Ano de criação: 1997</li> <li>• Ano de abertura: 1997</li> <li>• Tipologia do acervo: <ul style="list-style-type: none"> <li>• Ciência e Tecnologia</li> <li>• Ciências Naturais e História Natural</li> </ul> </li> </ul>
<p><b>MUSEU DE ANATOMIA HUMANA</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Natureza administrativa: Pública Federal</li> <li>• Ano de criação:</li> <li>• Ano de abertura: 1970</li> <li>• Tipologia do acervo: <ul style="list-style-type: none"> <li>• Ciência e Tecnologia</li> <li>• Ciências Naturais e História Natural</li> </ul> </li> </ul>
<p><b>MUSEU DE GEOCIÊNCIAS</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Natureza administrativa: Pública Federal</li> <li>• Ano de criação: 1965</li> <li>• Ano de abertura: 1972</li> <li>• Tipologia do acervo: <ul style="list-style-type: none"> <li>• Ciências Naturais e História Natural</li> </ul> </li> </ul>
<p><b>MUSEU VIRTUAL DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Natureza administrativa: Pública Federal</li> </ul>

## **ANEXOS**



# Universidade de Brasília

Faculdade de Ciência da Informação  
Curso de Museologia

Brasília, 20 de março de 2017

A Direção \_\_\_\_\_

Prezado Diretor,

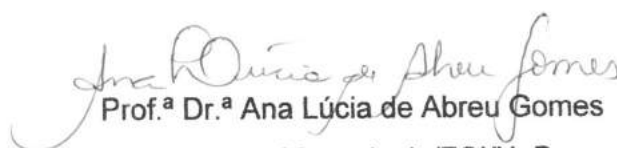
Sirvo-me da presente para apresentar a aluna do Curso de Museologia THAMILIS LEITE RUFINO ALVES, matrícula 12/0042762 que, no momento, se dedica a desenvolver Trabalho de Conclusão de Curso sobre museus, coleções e acervos da Universidade de Brasília.

Sendo assim, muito apreciaria se pudesse contribuir com a autorização para aplicação do questionário em anexo.

Ao final da pesquisa que ocorrerá em agosto de 2017, faremos a devolutiva às instituições.

No mais, coloco-me à disposição para quaisquer esclarecimentos,

Atenciosamente,

  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Ana Lúcia de Abreu Gomes

Curso de Museologia/FCI/UnB

Matrícula 1037374

  
Professora  
Mat. 1037374 - UNB/FCI

## QUESTIONÁRIO – Relação dos museus e coleções universitárias com o curso de Museologia

Nome do(a) entrevistado(a): Paola Ferreira BarbosaDepartamento: Instituto de CiênciasCargo: Professora do Instituto / Diretora do Museu de CiênciasData de aplicação: 26/04/2017

1. Você acredita que museus podem ser ambientes de ensino e de divulgação científica?

Sim

2. Qual é a origem do público que o museu/coleção recebe?

 Interno (estudantes universitários, professores, pesquisadores, etc) Externo (público espontâneo, excursões escolares, etc)

3. Você conhece outros museus ou coleções da Universidade de Brasília? Se sim, quais?

Não

4. Quais são os principais problemas detectados por você no funcionamento desse museu/coleção?

Processo de curadoria (que não é o foco do IG); comunicação e infraestrutura.

5. Você sabia que a Universidade de Brasília tem um curso de Museologia?

 SIM      ( ) NÃO

6. Se sim, como tomou conhecimento do curso?

 Portal da Universidade de Brasília Processos seletivos para ingresso na universidade (P.A.S, vestibular, Enem) Estagiários Secretaria de Comunicação Conselhos e câmaras Outros: \_\_\_\_\_

7. O museu/coleção já teve algum contato com professores e/ou alunos da Museologia?

 SIM      ( ) NÃO

8. Se sim, em qual modalidade?

 Estágio remunerado Estágio supervisionado

- ( x ) Visita técnica  
( ) Consultoria  
( x ) Pesquisa para trabalhos de conclusão de curso  
( ) Outros: \_\_\_\_\_

9. Conte um pouco sobre essa experiência.

A experiência foi positiva, pois os alunos do curso de Museologia fazem um conhecimento complementar. Enquanto a experiência no museu, é única devido ao contato com a comunidade escolar.

10. Você, enquanto membro da equipe, acredita que uma relação entre o museu/coleção e o curso de Museologia da UnB possa ser benéfica para o funcionamento do museu/coleção? Por que?

Sim. Porque a Museologia traz uma carga teórica sobre museu que as Ciências não possui e como extensão, cria um curso a um ensino mais interdisciplinar.

## QUESTIONÁRIO – Relação dos museus e coleções universitárias com o curso de Museologia

Nome do(a) entrevistado(a): NÍLO MAKIUCHI  
 Departamento: FÍSICA  
 Cargo: PROFESSOR (COORDENADOR DA EXPERIMENTOTECA)  
 Data de aplicação: 02/05/17

1. Você acredita que museus podem ser ambientes de ensino e de divulgação científica?

SIM, MAS EXIGE INICIATIVA DOS ADMINISTRADORES PARA UM ENSINO EFICAZ.

2. Qual é a origem do público que o museu/coleção recebe?

Interno (estudantes universitários, professores, pesquisadores, etc)

Externo (público espontâneo, excursões escolares, etc)

3. Você conhece outros museus ou coleções da Universidade de Brasília? Se sim, quais?

SIM, GEOLOGIA, HERBÁRIO

4. Quais são os principais problemas detectados por você no funcionamento desse museu/coleção?

FALTA DE RECURSOS FINANCEIROS, MATERIAIS, SERVIÇO DE MANUTENÇÃO

5. Você sabia que a Universidade de Brasília tem um curso de Museologia?

SIM      ( ) NÃO

6. Se sim, como tomou conhecimento do curso?

Portal da Universidade de Brasília

Processos seletivos para ingresso na universidade (P.A.S, vestibular, Enem)

Estagiários

Secretaria de Comunicação

Conselhos e câmaras

Outros: \_\_\_\_\_

7. O museu/coleção já teve algum contato com professores e/ou alunos da Museologia?

SIM       NÃO

8. Se sim, em qual modalidade?

Estágio remunerado

Estágio supervisionado

- ( ) Visita técnica  
( ) Consultoria  
( ) Pesquisa para trabalhos de conclusão de curso  
( ) Outros: \_\_\_\_\_

9. Conte um pouco sobre essa experiência.

FUI RECENTEMENTE DESIGNADO PARA A FUNÇÃO NA EXPERIMENTOTECA,  
SEM CONTATO ANTERIOR

10. Você, enquanto membro da equipe, acredita que uma relação entre o museu/coleção e o curso de Museologia da UnB possa ser benéfica para o funcionamento do museu/coleção? Por que?

O PERFIL "MUSEU" DA EXPERIMENTOTECA É UM DOS PERFIS POSSÍVEIS  
E VÁLIDO, MAS NÃO ÚNICA. A MAIORIA DA EQUIPE TEM POUCO  
CONHECIMENTO DE MUSEOLOGIA.



## QUESTIONÁRIO – Relação dos museus e coleções universitárias com o curso de Museologia

Nome do(a) entrevistado(a): André Rodolfo de Oliveira Ribeiro  
 Departamento: Botânica  
 Cargo: Técnicos em Herbários  
 Data de aplicação: 02 / 05 / 2017

1. Você acredita que museus podem ser ambientes de ensino e de divulgação científica?

Sim. A apresentação dos acervos em <sup>de herbários</sup> aulas práticas é fundamental para conscientizar os alunos sobre a importância da preservação do meio ambiente, dos recursos genéticos, seu uso em trabalhos científicos e sua importância histórica

(X) Interno (estudantes universitários, professores, pesquisadores, etc)

(X) Externo (público espontâneo, excursões escolares, etc) → Ambos os públicos (Internos e Externos)

3. Você conhece outros museus ou coleções da Universidade de Brasília? Se sim, quais?

Não.

4. Quais são os principais problemas detectados por você no funcionamento desse museu/coleção?

O acervo do herbário UB tem 300.000 espécimes e ocorre escassez de recursos materiais e humanos. Há apenas 2 técnicos concursados auxiliados por cerca de 8 estagiários, os quais são temporários e constantemente renovados. O aprendizado em herbários e botânica é cumulativo e a presença de funcionários por tempo permanente é fundamental para avanços no conhecimento, eficiência e ~~seu~~ enriquecimento do acervo

5. Você sabia que a Universidade de Brasília tem um curso de Museologia?

( ) SIM (X) NÃO

6. Se sim, como tomou conhecimento do curso?

( ) Portal da Universidade de Brasília

( ) Processos seletivos para ingresso na universidade (P.A.S, vestibular, Enem)

( ) Estagiários

( ) Secretaria de Comunicação

( ) Conselhos e câmaras

( ) Outros: \_\_\_\_\_

7. O museu/coleção já teve algum contato com professores e/ou alunos da Museologia?

( ) SIM (X) NÃO

8. Se sim, em qual modalidade?

( ) Estágio remunerado

( ) Estágio supervisionado

- ( ) Visita técnica  
 ( ) Consultoria  
 ( ) Pesquisa para trabalhos de conclusão de curso  
 ( ) Outros: \_\_\_\_\_

9. Conte um pouco sobre essa experiência.

A experiência foi positiva. A interação entre distintos departamentos é imprescindível para o crescimento da universidade. Tenho esperança que a pesquisa e análise por pesquisadores especializados em museologia trará melhorias, avanços e soluções para os problemas do herbário.

10. Você, enquanto membro da equipe, acredita que uma relação entre o museu/coleção e o curso de Museologia da UnB possa ser benéfica para o funcionamento do museu/coleção? Por que?

Sim. Principalmente com o incentivo a estagiários e reindicação de vagas para ampliar o número de técnicos permanentes. As análises pelo olhar de especialistas <sup>em museologia</sup> pode trazer sugestões e aprimoramento da organização do acervo, dinâmicas e rotina de tarefas no herbário.

## QUESTIONÁRIO – Relação dos museus e coleções universitárias com o curso de Museologia

Nome do(a) entrevistado(a): George Sand Leão Araújo de França  
 Departamento: Observatório Simbólico | Instituto de Ciências  
 Cargo: Prof. de IG/UnB  
 Data de aplicação: 05 / 05 / 2017

1. Você acredita que museus podem ser ambientes de ensino e de divulgação científica?

Sim, tanto podem como não.

2. Qual é a origem do público que o museu/coleção recebe?

Interno (estudantes universitários, professores, pesquisadores, etc)

Externo (público espontâneo, excursões escolares, etc)

3. Você conhece outros museus ou coleções da Universidade de Brasília? Se sim, quais?

Sim. O Museu de Anatomia Humana e a Experimentoteca.

4. Quais são os principais problemas detectados por você no funcionamento desse museu/coleção?

Amodernização dos envolvidos.

5. Você sabia que a Universidade de Brasília tem um curso de Museologia?

SIM      ( ) NÃO

6. Se sim, como tomou conhecimento do curso?

Portal da Universidade de Brasília

Processos seletivos para ingresso na universidade (P.A.S, vestibular, Enem)

Estagiários

Secretaria de Comunicação \* conhece desde a formação do curso

Conselhos e câmaras

Outros: \_\_\_\_\_

7. O museu/coleção já teve algum contato com professores e/ou alunos da Museologia?

SIM      ( ) NÃO

8. Se sim, em qual modalidade?

Estágio remunerado

Estágio supervisionado

- ( ) Visita técnica  
( ) Consultoria  
( X ) Pesquisa para trabalhos de conclusão de curso  
( ) Outros: \_\_\_\_\_

9. Conte um pouco sobre essa experiência.

Houve um contato breve e via e-mail com a Prof. Silmara; Depois, alguns alunos trabalharam na mostra e acrescentaram positivamente já fizeram uso dos recursos de uma empresa de museologia de alunos formados pela UnB).

10. Você, enquanto membro da equipe, acredita que uma relação entre o museu/coleção e o curso de Museologia da UnB possa ser benéfica para o funcionamento do museu/coleção? Por que?

Sim. Uma relação mais próxima do curso com os museus da universidade é benéfica e necessária para o crescimento dos dois.

## QUESTIONÁRIO – Relação dos museus e coleções universitárias com o curso de Museologia

Nome do(a) entrevistado(a): Pedro De Podestá Uchôa de Aquino  
 Departamento: Departamento de Zoologia  
 Cargo: Biólogo  
 Data de aplicação: 19/05/17

1. Você acredita que museus podem ser ambientes de ensino e de divulgação científica?

Sim.

2. Qual é a origem do público que o museu/coleção recebe?

Interno (estudantes universitários, professores, pesquisadores, etc)

Externo (público espontâneo, excursões escolares, etc)

3. Você conhece outros museus ou coleções da Universidade de Brasília? Se sim, quais?

Sim. Coleções científicas do Instituto de Ciências Biológicas.

4. Quais são os principais problemas detectados por você no funcionamento desse museu/coleção?

Curador e/ou técnico dedicado a manutenção das coleções.

5. Você sabia que a Universidade de Brasília tem um curso de Museologia?

SIM      ( ) NÃO

6. Se sim, como tomou conhecimento do curso?

( ) Portal da Universidade de Brasília

( ) Processos seletivos para ingresso na universidade (P.A.S, vestibular, Enem)

( ) Estagiários

( ) Secretaria de Comunicação

( ) Conselhos e câmaras

Outros: comunicação interna

7. O museu/coleção já teve algum contato com professores e/ou alunos da Museologia?

( ) SIM       NÃO

8. Se sim, em qual modalidade?

( ) Estágio remunerado

( ) Estágio supervisionado

- ( ) Visita técnica  
( ) Consultoria  
( ) Pesquisa para trabalhos de conclusão de curso  
( ) Outros: \_\_\_\_\_

9. Conte um pouco sobre essa experiência.

---

---

---

---

10. Você, enquanto membro da equipe, acredita que uma relação entre o museu/coleção e o curso de Museologia da UnB possa ser benéfica para o funcionamento do museu/coleção? Por que?

*Sim. Porque pessoas com a expertise na área de gestão de coleção pode fornecer subsídios técnicos/metodológicos que podem contribuir com o trabalho já em andamento nas coleções.*

## QUESTIONÁRIO – Relação dos museus e coleções universitárias com o curso de Museologia

Nome do(a) entrevistado(a): ANELISE WEINGÄRTNER FERREIRA.Departamento: casa da cultura da América Latina - DEXCargo: Coordenação do Acervo.Data de aplicação:     /    /    

1. Você acredita que museus podem ser ambientes de ensino e de divulgação científica?

SIM. As coleções representam importante meio para geração de conhecimento tanto em pesquisas quanto em exposições, visitas técnicas, estágios e outros.

2. Qual é a origem do público que o museu/coleção recebe?

Interno (estudantes universitários, professores, pesquisadores, etc)

Externo (público espontâneo, excursões escolares, etc) em menor número.

3. Você conhece outros museus ou coleções da Universidade de Brasília? Se sim, quais?

SIM (Museu de Geociências, de Anatomia, ciência e Tecnologia, coleção de Botânica, zoologia, zismologic, ...)

4. Quais são os principais problemas detectados por você no funcionamento desse museu/coleção?

Pessoal especializado, já que as coleções (Acervo) conta apenas com 1 técnico especializado na área de conservação.  
Espaço físico: as salas são adaptadas e faltam espaços de trabalho e para atendimento de pesquisadores e estagiários;  
Recursos financeiros

5. Você sabia que a Universidade de Brasília tem um curso de Museologia?

SIM       NÃO

6. Se sim, como tomou conhecimento do curso?

Portal da Universidade de Brasília

Processos seletivos para ingresso na universidade (P.A.S, vestibular, Enem)

Estagiários

Secretaria de Comunicação

Conselhos e câmaras

Outros: Acompanhei a discussão desde o início, até a implementação.

7. O museu/coleção já teve algum contato com professores e/ou alunos da Museologia?

SIM       NÃO

8. Se sim, em qual modalidade?

Estágio remunerado

Estágio supervisionado

- Visita técnica
- Consultoria
- Pesquisa para trabalhos de conclusão de curso
- Outros: \_\_\_\_\_

9. Conte um pouco sobre essa experiência.

A presença dos estudantes sempre esteve no cotidiano do setor, com atuações muito positivas.

10. Você, enquanto membro da equipe, acredita que uma relação entre o museu/coleção e o curso de Museologia da UnB possa ser benéfica para o funcionamento do museu/coleção? Por que?

A relação do setor com estudantes e professores traz a discussão sobre as questões do acervo, possíveis soluções ou possibilidades, para dentro do ambiente da CAZ, com ganho importante, acredito, para ambas as partes.